



A MENSAGEM

para uma catequese renovada

Acolher
a bondade
que procede
de Deus
para **treinar**
o coração

centenário:

FÁTIMA

**Sinal de Esperança
para o Nosso Tempo**

Estamos a «celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora «vinda do Céu», como Mestreira que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana. Uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus...¹» Um testemunho de fé que, ainda hoje, contagia a «imensa multidão dos peregrinos que desejam beber do Evangelho nas fontes de Fátima e se confiam ao cuidado materno da Senhora do Rosário²».

Num tempo, em que a tarefa educativa tem vindo a complexificar-se, o testemunho de vida de Lúcia, Francisco e Jacinta são ao mesmo tempo uma bênção e uma interpelação para a catequese. Na hora de propor o “primeiro anúncio” e itinerários querigmáticos a catequizando e suas famílias, é necessário ter em conta não só a capacidade de acolhimento e fidelidade à “Boa Notícia do Reino” das crianças, como também a força de persuasão que revelam na divulgação da mesma junto dos adultos. O seu poder é imenso como o atestam os Pastorinhos!

Dedicada ao CENTENÁRIO, A MENSAGEM oferece um “roteiro do peregrino” a partir do Evangelho e da Mensagem de Fátima. Trata-se de oferecer um caminho que “provoque o desejo” de disponibilizar a vida a «acolher a bondade que procede de Deus [e a] treinar o coração». Orientados pela bússola e guiados pelos Pastorinhos, os mais novos são convidados a viverem “orientados a norte” e a implicarem os adultos nesta caminhada.

A Diretora

ÍNDICE

2 Primeira Palavra

3 Para Descobrir e Meditar

3 Fátima

Sinal de Esperança para o Nosso Tempo

14 Narrativa das aparições de Fátima

24 Como Fazer

24 Acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração O “roteiro do peregrino”

35 Acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração

Encontro/catequese,
dia 7 de maio de 2017

para Iniciar o “Roteiro do Peregrino”
e Celebrar o Dia da Mãe

Enquadrado no Centenário de Fátima

42 Anexos

Propriedade Secretariado Diocesano de Educação Cristã do Porto

Contribuinte: 501186697

Administração e Redação R. Arcediago Van Zeller, n.º 50
4050-621 Porto

Directora Maria Isabel Azevedo de Oliveira

Contacto tel. 22 605 60 37 das 14.00h às 17.00h

Sítio do Secretariado www.catequisedoportodoporto.com

e-mail portosdec@gmail.com

Assinatura para 2017 10,00€

Número avulso 4,00€

Design Gráfico e Paginação Anabela Dias

Desenhos e Imagens Coleção Particular

Impressão Santos & Reis, Lda

Rua do Castanhal, 2

4485-842 Vilar do Pinheiro – Vila do Conde

Dep. Legal n.º 1926/83 Tiragem 2.750 ex. S.F.R.I. - Min.J. - 104950

¹ Papa Bento XVI, homilia de dia 13 de maio de 2010, em Fátima.

² Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, n.º 15.

Fátima Sinal de Esperança para o Nosso Tempo

*Carta Pastoral
da Conferência Episcopal Portuguesa
no Centenário das Aparições
de Nossa Senhora em Fátima*



No centenário das aparições da Virgem Maria, em Fátima, desejamos dar graças a Deus por nos permitir viver este acontecimento, que nos enche de júbilo, e reafirmar a atualidade da sua mensagem para a revitalização da nossa fé e do nosso compromisso evangelizador.

O ACONTECIMENTO CENTENÁRIO DE FÁTIMA

AS APARIÇÕES

1. As aparições tiveram lugar na Cova da Iria, no ano de 1917, com três crianças entre os sete e os dez anos de idade, Lúcia, Francisco e Jacinta, como protagonistas. O contexto nacional e internacional era dramático: Portugal atravessava uma crise política, religiosa e social profunda e a Europa estava, como nunca antes na sua história, imersa numa guerra mundial, em que também o nosso país estava envolvido.

No ano de 1916, as mesmas crianças já tinham sido testemunhas de três manifestações de um anjo que se apresentou como Anjo da Paz e Anjo de Portugal. Em 13 de maio de 1917, foram testemunhas da aparição da Se-

nhora «mais brilhante que o sol»¹ no cimo de uma azinheira. Convidou-as a regressar àquele mesmo lugar no dia 13 dos meses seguintes, até outubro. E ao longo destes encontros, comunicou-lhes uma mensagem de misericórdia e paz, depois transmitida através dos interrogatórios a que as crianças desde o princípio foram submetidas e das Memórias escritas pela Lúcia anos mais tarde.

Assim que a notícia se divulgou, multiplicaram-se as reações. Muitos acorreram ao local, dando crédito ao testemunho das crianças; mas houve também dúvidas, incompreensões e mesmo perseguições, que tantos sofrimentos causaram aos pastorinhos. Entretanto, eram cada vez mais os que acorriam no dia de cada aparição, sempre a 13 de cada mês, à exceção de

¹ Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, 15.ª ed., Fátima 2011, p. 173.

agosto, em que a aparição foi adiada uns dias, devido à prisão dos videntes. A última deu-se a 13 de outubro, na presença de cerca de setenta mil pessoas, umas crentes, outras cétricas, para verem o sinal prometido pela Virgem, o chamado “milagre do sol”, divulgado pela imprensa da época.

Poucos anos depois, os três videntes deixam a sua terra: os dois mais novos, os irmãos Francisco e Jacinta, morrem de uma epidemia de gripe, respetivamente em 1919 e 1920; a sua prima Lúcia, aconselhada pelo bispo de Leiria, afastou-se em 1921 para iniciar a sua formação, acabando por se recolher à vida religiosa. Faleceu em 2005, no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra.

A fama de santidade de Francisco e de Jacinta cedo se espalhou pelo mundo inteiro e foram beatificados no ano 2000, sendo as primeiras crianças não-mártires. Em 2008 iniciou-se o processo de beatificação de Lúcia, abreviando, por concessão do papa Bento XVI, os prazos canónicos requeridos.

A RECEÇÃO DO ACONTECIMENTO E DA MENSAGEM DE FÁTIMA

2. No acontecimento de Fátima teve um papel decisivo o *sensus fidei* dos batizados, cuja função eclesial foi destacada pelo Concílio Vaticano II e revalorizada pelo papa Francisco: «Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis com um *sentido da fé* – o *sensus fidei* – que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente»².

O povo fiel de Deus começou desde muito cedo a reunir-se ao pé da azinheira para rezar. E em 1919 torna possível a edificação de uma capelinha, como havia pedido Nossa Senhora. É ele quem responde com atos de

desagravo aos ataques e profanações dos adversários, de que é exemplo a dinamitação da capelinha, em 6 de março de 1922. A capela foi novamente reerguida e consagrada em 13 de janeiro de 1923. Paulatinamente, foram-se ampliando e consolidando o culto e as práticas de piedade naquele lugar.

A mensagem é essencialmente um dom inefável de graça, misericórdia, esperança e paz, que nos chama ao acolhimento e ao compromisso.

Finalmente, o bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, apoiando-se no Relatório de uma Comissão Canónica por ele nomeada, publicou, em 13 de outubro de 1930, a *Carta Pastoral «A Providência Divina» sobre o Culto de Nossa Senhora de Fátima*, declarando como dignas de crédito as visões das três crianças e permitindo oficialmente o culto de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Nas palavras do cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, «não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja»³. De facto, a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima e a espiritualidade que brota da sua mensagem rapidamente passaram a marcar a pastoral da Igreja em Portugal e em todo o mundo.

A mensagem é essencialmente um dom inefável de graça, misericórdia, esperança e paz, que nos chama ao acolhimento e ao compromisso. Esta interpelação à Igreja a que responda ao dom misericordioso de Deus está profundamente vinculada aos dramas e tragédias da história do século XX, mas conserva ainda a mesma força e exigência para os crentes do nosso tempo.

Em sintonia com a piedade do nosso povo e sob a iluminação do Espírito Santo, nós, os bispos, sentimos a responsabilidade de aprofundar o significado deste acontecimento, de destacar a sua atualidade para a nossa vida cristã e de explicitar as suas potencialidades para nutrir a nossa conversão espiritual, pastoral e missionária.

² Francisco, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, n.º 119.

³ Manuel Gonçalves Cerejeira, «Fátima e a Igreja», in *Obras Pastorais*. Vol. II (1936-1942), Lisboa 1943, p. 272.

UMA BÊNÇÃO PARA A IGREJA E PARA O MUNDO

DOM E INTERPELAÇÃO

3. O ciclo das aparições de 1917 encerrou em 13 de outubro e as últimas palavras do relato de Lúcia, na sua “Quarta Memória”, falam da bênção então dirigida ao mundo: *«Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora [...] Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que S. José»*⁴.

Esta bênção vinha sendo anunciada pelos pastorinhos desde os meses precedentes⁵. E não era algo apenas para eles, mas para a humanidade inteira. Essa bênção era a motivação de quanto estava a acontecer e permitenos penetrar no núcleo da iniciativa de Deus que, na presença cheia de luz e de beleza da Virgem Maria, mostrava a sua proximidade misericordiosa, junto do seu povo peregrino.

No meio de situações verdadeiramente dramáticas, quando muitos contemporâneos estavam dominados pela angústia e a incerteza, quando a força do mal e do pecado parecia impor o seu domínio, a Virgem Maria faz brilhar em todo o seu esplendor a vontade salvífica de Deus, uma bênção que revela a extensão da sua ternura a todas as criaturas. O seu convite à conversão, à oração e à penitência pretende desbloquear os obstáculos que impedem os seres humanos de experimentar uma bondade que procede de Deus e foi depositada no coração humano.

O seu convite à conversão, à oração e à penitência pretende desbloquear os obstáculos que impedem os seres humanos de experimentar uma bondade que procede de Deus e foi depositada no coração humano.

A Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa mãe, sai ao encontro dos seus filhos peregrinos a partir da glória da ressurreição de seu filho Jesus, para lhes oferecer consolação, estímulo e alento. Envolvidos por essa bênção, os três pastorinhos mostraram-se dispostos, pela boca de Lúcia, a serem louvor da glória de Deus⁶ e a entregarem-se plenamente aos desígnios de misericórdia que Deus manifestava através das aparições.

A Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa mãe, sai ao encontro dos seus filhos peregrinos a partir da glória da ressurreição de seu filho Jesus...



BÊNÇÃO E INTERPELAÇÃO PARA A IGREJA EM PORTUGAL

4. Esta bênção derramou-se sobre o nosso povo, que a tem acolhido e agradecido de forma constante e variada. Desde muito cedo, os portugueses encontraram no Santuário de Fátima, em volta da Capelinha e da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, consagrada em 7 de outubro de 1953, uma casa maternal⁷, na qual se sentem acolhidos, compreendidos, consolados, perdoados, reconfortados e renovados. O Santuário de Fátima converteu-se no coração espiritual de Portugal⁸, tornando-se um dos traços identificadores do nosso catolicismo, como um carisma da nossa Igreja em sintonia com o carisma dos três pastorinhos.

4 Memórias da Irmã Lúcia. Vol. I, p. 181.

5 Documentação Crítica de Fátima. I. Doc. 3, p. 34.

6 Cf. Lúcia de Jesus, *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, 2.ª ed., Fátima 2007, p. 13.

7 Cf. Bento XVI, *Oração a Nossa Senhora*, Capela das Aparições, Fátima, em 12 de maio de 2010.

8 Cf. Bento XVI, *Discurso no encontro com os bispos de Portugal*, Fátima, em 13 de maio de 2010.



Esta singular ligação da Igreja em Portugal a Fátima tornou-se patente na consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, em 13 de maio de 1931, por ocasião da primeira peregrinação nacional. E manifestou-se mais recentemente, de 13 de maio de 2015 a 13 de maio de 2016, quando a Imagem Peregrina percorreu as nossas dioceses. Foi um convite à jubilosa celebração do centenário das suas aparições em Fátima e, simultaneamente, uma refontalização espiritual e pastoral, no compromisso com a sua mensagem.

Ao longo de todos estes cem anos, a peregrinação a Fátima revitalizou a fé de muitos crentes cansados, suscitou a conversão de muitos corações endurecidos, reafirmou a pertença eclesial de muitos batizados desorientados, tornou possível que muitos indiferentes redescobrissem o Evangelho, suscitou uma religiosidade que plasmou a vida de grande parte do nosso povo. As peregrinações a nível individual e comunitário têm sido experiências de Deus e ocasiões para o louvor, estímulo para nos abirmos à sua vontade e para a realização da nossa conversão permanente.

Fiel à missão de difundir e aprofundar a mensagem de Fátima, o Santuário tornou-se espaço de acolhimento para quantos o procuram, solidário com as necessidades e as angústias do mundo. Hoje, é sobretudo lugar de oração mas também polo de dinamização cultural, centro eclesial de reflexão teológica, a partir dos acontecimentos de há cem anos e dos desafios que eles continuam a propor à Igreja.

BÊNÇÃO E INTERPELAÇÃO PARA A IGREJA UNIVERSAL

5. Esta bênção alargou-se, entretanto, a toda a Igreja. Graças a ela, temos podido experimentar a catolicidade da nossa fé e a comunhão com todas as Igrejas do mundo, e muito especialmente com o papa, fundamento da unidade da Igreja, tão presente na mensagem de Fátima.

É para nós uma graça o reconhecimento das aparições de Fátima pelos sucessivos papas na sua ligação a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria, por ocasião do 25.º aniversário das aparições, em 31 de outubro de 1942. São João XXIII afirmou que as aparições fazem recordar a «glória divina» num mundo «de materialismo e de ódio»⁹.

O Beato Paulo VI, na solene clausura da terceira sessão do Vaticano II, em 21 de novembro de 1964, concedeu a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, que ele

próprio visitou em 13 de maio de 1967, na celebração do cinquentenário das aparições. São João Paulo II, além de uma profunda devoção pessoal a Nossa Senhora de Fátima, visitou o Santuário em três ocasiões: em maio de 1982, para agradecer a sobrevivência ao atentado sofrido no ano anterior; em maio de 1991, no décimo aniversário do atentado, para agradecer as surpreendentes mudanças no Leste da Europa; em 13 de maio de 2000, para beatificar Jacinta e Francisco e dar a conhecer a terceira parte do segredo de Fátima. Bento XVI, que já como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé tinha contribuído muito significativamente para a interpretação e o aprofundamento teológico da mensagem de Fátima, visitou o Santuário em maio de 2010. E agora esperamos pelo papa Francisco para a celebração do centenário. Mas tam-



9 João XXIII, *Carta ao Patriarca de Lisboa por ocasião da segunda peregrinação de Portugal a Fátima*, em 8 de outubro de 1961.

A sua presença testemunha a graça que vence sempre o pecado, suscitando, por onde passa, acolhimento cordial e entusiasmo transbordante.

bém ele já consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria, na Praça de S. Pedro, em outubro de 2013, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições e que, a seu pedido, fora levada a Roma para a Jornada Mariana no Ano da Fé.

O reconhecimento dos papas tem estado em sintonia com o *sensus fidei* do povo cristão a nível mundial. Em 1947, a imagem da Virgem de Fátima fez-se peregrina, percorrendo numerosos países como mensageira da paz e da reconciliação. A sua presença testemunha a graça que vence sempre o pecado, suscitando, por onde passa, acolhimento cordial e entusiasmo transbordante.

Mas Fátima tem-se irradiado de múltiplas outras formas: milhares de igrejas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima; em numerosas dioceses celebra-se o 13 de maio com a recitação do terço; divulgou-se a prática dos cinco primeiros sábados e intensificou-se a oração do Rosário; multiplicaram-se as publicações para divulgar a mensagem e a espiritualidade de Fátima; surgiram confrarias, associações e movimentos diversos sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; a sua imagem é venerada um pouco por todo o lado; há correntes de espiritualidade que se alimentam da mensagem de Fátima; e são numerosos os institutos de vida consagrada cujo carisma assenta no compromisso com essa mensagem.

BÊNÇÃO E INTERPELAÇÃO PARA O MUNDO INTEIRO

6. Esta bênção estendeu-se ao mundo inteiro como mensagem de esperança e fonte de paz. O convite à oração e ao compromisso com a construção da paz sacudiu as consciências no limiar de um século conflituoso e trágico. Quando a humanidade agonizava numa violência de alcance mundial, a Virgem de Fátima veio pedir a oração do Rosário pela paz, anunciando para breve o fim da guerra e pedindo a conversão dos homens para que não ocorresse outro conflito; nesse sentido, que o mundo e a Rússia fossem consagrados ao seu Coração Imaculado, sob a promessa de que «por fim, [...] triunfará», e será concedido ao mundo «algum tempo de paz»¹⁰. Ainda hoje, quando vivemos, como diz o papa Francisco, uma «terceira guerra combatida em episódios»¹¹, a mensagem da Senhora de Fátima agita as nossas consciências para que reconheçamos a tarefa desta hora histórica: a tarefa de não nos deixarmos cair na indiferença diante de tanto sofrimento; de respeitarmos a memória de tantas vítimas inocentes; de não deixarmos que o nosso coração se torne insensível ao mal tantas vezes banalizado.

Neste sentido, São João Paulo II recorda-nos que a «mensagem de Fátima é destinada de modo particular aos homens do nosso século, marcado pelas guerras, pelo ódio, pela violação dos direitos fundamentais do homem, pelo enorme sofrimento de homens e nações e, por fim, pela luta contra Deus, impelida até à negação da sua existência»¹². Por isso é que a mensagem de Fátima continua profundamente atual.



¹⁰ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 177.

¹¹ Francisco, *Homília da Missa no Sacrário de Redipuglia por ocasião do centenário do início da Primeira Guerra Mundial*, Redipuglia, em 13 de setembro de 2014.

¹² João Paulo II, *Homília da Missa de dedicação da Igreja Paroquial ao Coração Imaculado de Maria*, Zakopane, em 7 de junho de 1997.

O DOM E O CONVITE DA MENSAGEM DE FÁTIMA

UMA MENSAGEM QUE NOS INTERPELA, HOJE

7. A mensagem de Fátima mostra-nos uma experiência universal e permanente: o confronto entre o bem e o mal que continua no coração de cada pessoa, nas relações sociais, no campo da política e da economia, no interior de cada país e à escala internacional. Cada um de nós é interpelado a corresponder ao chamamento de Deus, a combater o mal a partir do mais íntimo de si mesmo, a compreender o sentido da conversão e do sacrifício em favor dos outros, como fizeram os três pastoresinhos, na sua pureza e inocência.

VOLTAR A CENTRAR O OLHAR EM DEUS TRINDADE: A ATITUDE ADORANTE

8. O acontecimento de Fátima está desde o início centrado em Deus Trindade. A luz e a beleza que irradiavam da presença do Anjo e da Senhora e inundavam as três crianças eram as mãos estendidas de Deus, que na bondade do seu Amor a todos abraça. A presença de Deus, recorda Lúcia, «era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. [...] A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus»¹³.

Esta experiência tão íntima de Deus não deve ser entendida como simples percepção extraordinária do sagrado ou do mistério. Deus

não é simplesmente o arquiteto do mundo ou a chave para explicar a realidade. Deus é Pessoa viva que está próxima das suas criaturas. Os pastoresinhos foram protagonistas de um encontro pessoal com Alguém que vinha ao seu encontro, desvelando os seus desígnios de misericórdia: foi assim que compreenderam «quem era Deus, como [os] amava e queria ser amado»¹⁴. Esse Deus que ama e quer ser amado é a Trindade, «que [os] penetrava no mais íntimo da alma»¹⁵. E por isso à Trindade Santa é dirigida uma das orações mais originárias e genuínas de Fátima: «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente...»¹⁶.

O encontro com Deus é vivido pelas três crianças como fonte de profunda felicidade e alegria. A oração brota, por isso, de modo espontâneo na sua intimidade, como uma disposição constante que há de manter vivo um diálogo que transformara definitivamente as suas vidas. E, desde o princípio, sentem que a adoração é o modo de estar diante d'Aquele que está acima de todos os ídolos que pretendem seduzir os seres humanos.

CONTEMPLAÇÃO, COMPAIXÃO E ANÚNCIO: OS CARISMAS DOS VIDENTES

9. Francisco, Jacinta e Lúcia viveram o espírito de adoração de distintos modos, igualmente profundos, que deixam aflorar a sua experiência mística. Os diferentes carismas de cada um marcaram profundamente a espiritualidade de Fátima e continuam a atrair e a contagiar os peregrinos.

Francisco reconhece simultaneamente a transcendência de Deus e o júbilo pela sua presença. Confessa: «do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!»¹⁷. Sente-se «a arder, naquela luz que é Deus [...]». Como é Deus! Não se pode dizer!»¹⁸. Esta união com Deus fá-lo perceber

O encontro com Deus é vivido pelas três crianças como fonte de profunda felicidade e alegria. A oração brota, por isso, de modo espontâneo na sua intimidade...

¹³ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 171.

¹⁴ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 170.

¹⁵ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 145.

¹⁶ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 170.

¹⁷ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 141.

¹⁸ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 145.

a dor que lhe provocam as ofensas humanas. Dá-lhe pena por «Ele estar tão triste» e, por isso, brota nele a resposta enternecedora: «Se eu O pudesse consolar!»¹⁹.

Jacinta era especialmente sensível a Cristo crucificado, que para ela condensava o amor de Deus e suscitava, por isso, uma imensa gratidão: «enterneceu-se e chorou» ao contemplá-lo, «porque morreu por nós»²⁰. É assim levada a desenvolver um diálogo constante de amor: gosta tanto de Jesus e de sua Mãe que não se cansa de lhes dizer que os ama;²¹ busca a solidão para «estar muito tempo sozinha, a falar com Jesus escondido»²².

Lúcia assumirá como missão da sua vida transmitir a todos o amor de Deus manifestado no Coração Imaculado de Maria²³. Viverá para recordar ao mundo, não a miséria do que existe, mas a grandeza da misericórdia divina, deixando assim transparecer «o que as aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria, tinham de mais íntimo»²⁴. É na fidelidade a esta missão que, mesmo a partir da clausura da sua vida monástica, dará testemunho ao mundo de que o segredo da felicidade é viver no amor²⁵.

ÍCONE DE TERNURA E DE MISERICÓRDIA: A PRESENÇA DE MARIA

10. O protagonismo de Deus Trindade na nossa história, a sua proximidade e a sua providência tornam-se visíveis na Virgem Maria, de modo mais concreto no seu Coração Imaculado. Para os pastorinhos, o coração da Senhora era o Santuário do seu encontro com Deus: «Não nos diz o Sagrado Evangelho que Maria guardava todas as coisas em Seu coração? E quem

A misericórdia de Deus, o palpitar do seu coração diante dos pecadores e dos desgraçados, encontra um ícone privilegiado no coração de Maria.

melhor que este Imaculado Coração nos poderia descobrir os segredos da Divina Misericórdia?»²⁶. Esse coração é o “lugar” onde experimentavam a luz divina e a mensagem lhes era comunicada: «O que seria, se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande!»²⁷. A misericórdia de Deus, o palpitar do seu coração diante dos pecadores e dos desgraçados, encontra um ícone privilegiado no coração de Maria. Neste coração *imaculado* reflete-se a força da graça, a ação do Espírito, que no momento da anunciação a cobriu com a sua sombra, e já desde a sua conceção tinha antecipado nela a ação redentora do mistério pascal: é eleita para ser «Mãe de Deus “toda santa” e “imune de toda a mancha de pecado”, visto que o próprio Espírito Santo a modelou e dela fez uma nova criatura»²⁸. O coração da Mãe é verdadeiramente ícone da «graça e misericórdia», as palavras que, na aparição de Tuy, em 13 de junho de 1929, ilustram a visão da Trindade, que



19 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 145.

20 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, pp. 139 e 140.

21 *Cf. Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 56.

22 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 55.

23 *Cf. Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 130.

24 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 190.

25 *Cf. Lúcia de Jesus, Apelos da Mensagem de Fátima*, 4.ª ed., Fátima 2007, p. 42.

26 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 34-35.

27 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 144.

28 Concílio Vaticano II, *Lumen Gentium*, n.º 56.



Lúcia acolhe; duas palavras que tão bem condensam a mensagem de Fátima. Por isso, a devoção ao Imaculado Coração de Maria converteu-se num traço característico da espiritualidade de Fátima.

O facto de Maria se tornar presente corresponde ao dinamismo da história da salvação e ao papel que a Virgem desempenhou no mistério da encarnação²⁹. Tendo colaborado de forma totalmente singular com a obra do Salvador, a sua missão maternal para com os homens perdura sem cessar na economia da graça. Com a sua assunção aos céus, não abandonou esta missão: continua, com mais intensidade, a cuidar dos irmãos de seu Filho que peregrinam neste mundo, entre angústias e perigos, e procura, com a sua intercessão, alcançar os dons da salvação, mostrando assim a eficácia da mediação única e insuperável de Jesus Cristo³⁰. A partir do seu estado glorioso, Maria mostra, nas suas aparições, o significado sempre permanente da Páscoa, o constante triunfo da graça e da misericórdia.

Deste modo, na Virgem Maria, no seu coração materno, transparece a vontade misericordiosa de um Deus Trindade que não é indiferente à situação das suas criaturas, que não abandona o pecador na sua culpa, que não esquece os desgraçados no seu sofrimento, que não ignora as vítimas e os excluídos, que sempre oferece o seu perdão e a sua consolação, que abre sempre a porta da esperança, quando os seres humanos se fecham no seu egoísmo ou na sua inconsciência.

O CONVITE À CONVERSÃO E AO COMBATE CONTRA O MAL: UMA MENSAGEM PROFÉTICA

11. De entre os sinais dos tempos, afirmou São João Paulo II, «sobressai Fátima, que nos ajuda a ver a mão de Deus, guia providente e Pai paciente e compassivo também deste século XX»³¹. Por sua vez, Bento XVI reforçou este aspeto dizendo que Fátima é a «mais profética das aparições modernas»³². De facto, denuncia as máscaras do mal, que provoca no mundo tanta dor injusta e atinge, por vezes, os membros da Igreja: por um lado, os mecanismos que conduzem à guerra, o ateísmo que quer apagar as pegadas de Deus neste mundo, os poderes económicos que não buscam mais que o seu próprio benefício à custa dos pobres e dos débeis, a perseguição contra a Igreja e contra os santos que se opõem aos ídolos criados pelos interesses humanos; por outro lado, a hipocrisia ou a infidelidade daqueles que, na Igreja, se deixam dominar pela apatia ou pelo espírito mundano: a comodidade, a corrupção ou a busca de poder. O sofrimento da Igreja, dizia Bento XVI a caminho de Fátima, vem também do pecado que existe na Igreja, pelo que necessitamos de aprender a penitência, aceitar a purificação, pedir perdão³³.

A mensagem de Fátima é um veemente apelo à conversão e à penitência. O pedido repetido para que os homens não ofendam mais a Deus, a tristeza de Nossa Senhora como expressão da não indiferença diante dos pecados cometidos, o convite à oração e ao sacrifício pelos pecadores são simultaneamente denún-

«...a «palavra-chave desta [terceira] parte do 'segredo' é o tríplice grito: "Penitência, Penitência, Penitência!"»

29 Cf. *Lumen Gentium*, n.º 57.

30 Cf. *Lumen Gentium*, n.º 60-62.

31 João Paulo II, «Mensagem ao bispo de Leiria-Fátima por ocasião do 80.º aniversário das aparições milagrosas de Nossa Senhora», in *L'Osservatore Romano* (edição em língua portuguesa), 18 de outubro de 1997, p. 4.

32 Bento XVI, *Regina Coeli*, Esplanada do Santuário de Aparecida, em 13 de maio de 2007.

33 Bento XVI, *Encontro do papa Bento XVI com os jornalistas durante o voo para Portugal*, em 11 de maio de 2010.

cia do mal, apelo à conversão e afirmação categórica do amor de Deus. Como afirmava o cardeal Ratzinger, no comentário teológico ao *segredo de Fátima*, a «palavra-chave desta [terceira] parte do ‘segredo’ é o tríplice grito: “Penitência, Penitência, Penitência!” Voltamos ao pensamento o início do Evangelho: “*Penitemini et credite evangelio*” (Mc 1, 15). Perceber os sinais do tempo significa compreender a urgência da penitência, da conversão, da fé»³⁴.

SACRIFÍCIO E REPARAÇÃO: A IDENTIFICAÇÃO COM CRISTO

12. O acontecimento de Fátima é um convite a colaborarmos com os desígnios de misericórdia, segundo o exemplo dos três pastorinhos. A pergunta que lhes foi dirigida em 13 de maio de 1917 é-nos dirigida também a nós: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»³⁵.

Os pastorinhos foram respondendo desde logo com a oração, pois no seu ato de adoração a Deus estão presentes os outros: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam»³⁶. A partir das primeiras palavras do Anjo, foram descobrindo que a sua vocação era uma missão e que o dom recebido levava consigo a entrega da própria vida em favor dos outros. A urgência das necessidades dos outros reclamava a penitência, o sacrifício e a reparação. O sacrifício do cristão só pode ser vivido a partir da oração e como oração.

Partindo da sua profunda união com Deus, os pastorinhos tomaram consciência de que os outros são tão importantes que se sacrificaram

por eles. Foi assim despertando a sua responsabilidade: não podiam abandonar o pecador na sua culpa ou o que sofre no seu sofrimento. Como dirá mais tarde Lúcia, não podiam ir felizes para o céu sozinhos, não poderiam ser felizes sem os outros³⁷. O convite à conversão e à reparação desafia-nos a não nos resignarmos diante da banalização do mal, a vencermos a ditadura da indiferença face ao sofrimento que nos cerca.

Neste caminho de purificação pessoal para a solidariedade está presente uma espiritualidade que aprofunda as suas raízes no núcleo do mistério cristão. Esta espiritualidade educa-se e concretiza-se em práticas que alimentam a atitude teologal e a identificação com Cristo: na Eucaristia, em que Cristo se faz sacramentalmente presente, e na oração do Rosário, em que Ele se faz narrativamente presente na meditação dos seus mistérios.

A partir da experiência tão íntima com Deus e da confiança que a Senhora lhes comunica, os pastorinhos dão testemunho do triunfo do Amor que abraça a criação inteira e que transparece no Coração Imaculado de Maria. Precisamente sob o pano de fundo da visão do inferno, as palavras da Senhora ganham relevo: «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará»³⁸, em última análise, o triunfo do amor de Deus que se revelou à humanidade. Deste modo, a mensagem de Fátima converte-se num hino de esperança. Como disse o cardeal Ratzinger³⁹, a Virgem Maria não provoca medo nem faz previsões apocalípticas, mas conduz ao Filho, ao essencial da revelação cristã. Repetiu-o como papa: a mensagem de Fátima, condensada na promessa da Senhora, é «como uma janela de esperança que Deus abre quando o homem lhe fecha a porta»⁴⁰.

«a mensagem de Fátima, condensada na promessa da Senhora, é «como uma janela de esperança que Deus abre quando o homem lhe fecha a porta»

34 Joseph Ratzinger, «Comentário Teológico», in Congregação para a Doutrina da Fé, *A mensagem de Fátima. O Segredo*, Lisboa 2000, p. 50.

35 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 173.

36 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 169.

37 Cf. *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, p. 32.

38 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 177.

39 Cf. *A Voz da Fátima*, novembro 1996.

40 Bento XVI, *Discurso de saudação à chegada a Portugal*, em 11 de maio de 2010.

FÁTIMA NO FUTURO DA IGREJA, DE PORTUGAL E DO MUNDO

PEDAGOGIA EVANGELIZADORA DA ESPIRITUALIDADE DE FÁTIMA

13. Na sua dupla dimensão mística e profética, Fátima – na sua mensagem e no seu Santuário – tem uma missão a cumprir na Igreja e no mundo: ser farol e estímulo para a conversão pastoral da Igreja e critério e bússola a orientar o compromisso dos cristãos nos conflitos do nosso mundo.

A espiritualidade de Fátima, que acompanha e sustém as peregrinações, purifica e eleva atitudes puramente naturais da religiosidade para as transformar em atitudes filiais. Oferece a pedagogia da mistagogia: através da figura de Maria e dos três pastorinhos, torna possível o encontro com o Deus Trindade, na sua beleza e na sua proximidade, como experiência salvífica. Mostra, desta forma, como é insuficiente todo o projeto de autorredenção, que tanto seduz os nossos contemporâneos. O nosso Deus não é autoritário nem concorrente do ser humano, mas fonte de esperança e de humanização.

Fátima irradia assim o dinamismo evangelizador apoiado na piedade popular, isto é, na «espiritualidade encarnada na cultura dos simples» de que fala o papa Francisco: como «maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionários»⁴¹. Peregrinar, caminhar juntos, leva-nos a sair de nós próprios e a abrimo-nos aos outros, escutando-os e partilhando a própria existência, com o espírito missionário e sinodal que se espera hoje da Igreja.

É particularmente significativa a atenção que em Fátima se dá aos mais frágeis e vulneráveis – as crianças, os doentes, os idosos, as pessoas com deficiência, os migrantes – que neste lugar e na sua proposta espiritual encontram hospitalidade, cuidado, rumo e energia.

«a Igreja, sacramento universal da salvação, é levada a acolher com Maria e como ela a missão que procede de Deus»

UMA IGREJA COM ROSTO MARIANO

14. A mensagem de Fátima inspira a Igreja a encontrar e a aprofundar os traços do seu rosto mariano. Acolhendo esta interpelação, a Igreja, sacramento universal da salvação, é levada a acolher com Maria e como ela a missão que procede de Deus, a seguir Jesus como discípula fiel e crente, a ser sensível às necessidades dos próximos e aos clamores dos distantes, a estar disposta a permanecer junto à cruz, a assumir o peso da incompreensão e da perseguição, a irradiar a glória e as primícias da ressurreição, a ser “hospital de campanha” que sai ao encontro dos feridos e não “alfândega” que fecha as portas. A Igreja, que encontra consolação e força no coração maternal de Maria, atuará, assim, como mãe dos batizados e oferecerá cuidado maternal aos que a veem de fora, qualquer que seja a distância a que se encontrem.

Maria, como nova Eva, é para cada cristão um modelo do ser humano, convidando-o à conversão pessoal: ainda que desapareçam as ditaduras, melhorem as condições económicas e se eliminem os conflitos bélicos, tem de ser erradicada a tentação de domínio que se instala no coração humano. Maria, imaculada e assunta e, por isso, modelo de humanidade, ajuda a compreender a graça como dom que nos transforma, a fidelidade como disposição que nos humaniza, a generosidade e o serviço como expressão de respeito pelos outros, o amor universal como dignificação de todos os filhos de Deus.

A Igreja encontra, assim, em Nossa Senhora do Rosário de Fátima, da Senhora do Coração Imaculado, e na sua mensagem um valioso instrumento catequético para a sua vida e missão de evangelizadora no nosso milénio.

41 Francisco, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, n.º 124, citando a V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, *Documento de Aparecida* (29 de junho de 2007), n.º 263 e 264.

ANÚNCIO PROFÉTICO DA MISERICÓRDIA E DA PAZ

15. A mensagem de Fátima alimenta também o compromisso profético com o mundo presente face às injustiças e a todos os fenômenos de exclusão, qualquer que seja a sua raiz. Desde a sua génese, o acontecimento de Fátima revela os desígnios de misericórdia que Deus desejava realizar através dos pastorinhos sob o olhar maternal da Mãe de Jesus. Concluído o Ano Santo da Misericórdia, é necessário conservar e desenvolver este manancial, dar o primado à misericórdia, numa cultura contemporânea que a quer erradicar, como dizia São João Paulo II e o papa Francisco nos recorda na Bula *Misericordiae vultus*. A misericórdia é o que nos impele a abrir o coração ao outro, aprisionado pelo mal ou pelo sofrimento, e a sermos sensíveis às interrogações recordadas pelo papa Francisco em Lampedusa⁴² e que já Bento XVI tinha exposto em Fátima⁴³: «Onde estás, Adão? Onde está o teu irmão? Somos capazes de chorar diante da exclusão e da marginalização de que padecem os mais débeis?».

Fiéis ao carisma de Fátima, somos chamados a acolher o convite à promoção e defesa da paz entre os povos, denunciando e opondo-nos aos mecanismos perversos que enfrentam raças e nações: a arrogância racionalista e individualista, o egoísmo indiferente e subjetivista, a economia sem moral ou a política sem compaixão. Fátima ergue-se

«Na medida em que por ela se deixar habitar, a comunidade dos crentes pode oferecer ao mundo a Luz de Deus que preenche o Coração cheio de graça e misericórdia da Virgem Mãe»

como palavra profética de denúncia do mal e compromisso com o bem, na promoção da justiça e da paz, na valorização e respeito pela dignidade de cada ser humano.

A missão dos cristãos manifesta-se no esforço por tentar tudo fazer, para que o poder do mal seja detido e continuem a crescer as forças do bem. Na fortaleza da Mãe revela-se a fortaleza de Deus; e nesta convicção se aviva e revitaliza a fortaleza dos crentes.

No trilho da imensa multidão dos peregrinos que desejam beber do Evangelho nas fontes de Fátima e se confiam ao cuidado materno da Senhora do Rosário, a Igreja rejubila com o dom do acontecimento de Fátima neste seu centenário. O seu Santuário continua como lugar de refontalização da fé e de vivência eclesial. A sua mensagem interpela-nos e incita-nos a seguirmos o caminho da renovação interior, apoiados na afirmação de Jesus, o filho de Maria: «Tem confiança: Eu já venci o mundo» (Jo 16,33). Na medida em que por ela se deixar habitar, a comunidade dos crentes pode oferecer ao mundo a Luz de Deus que preenche o Coração cheio de graça e misericórdia da Virgem Mãe, custódia da inabalável esperança no triunfo do amor sobre os dramas da história.

*Fátima, 8 de dezembro de 2016,
Solenidade da Imaculada Conceição
da Virgem Santa Maria*

⁴² Francisco, *Homília da Missa pelas vítimas dos naufrágios*, Lampedusa, em 8 de julho de 2013.

⁴³ Bento XVI, *Homília da Missa no 10.º aniversário da beatificação de Francisco e Jacinta*, Fátima, 13 de maio de 2010.





Narrativa das aparições de Fátima

«Graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente» Lc 1,78

«Fátima acontece como uma irrupção da luz de Deus nas sombras da história humana. Na alvorada do século XX, ecoou, na aridez da Cova da Iria, a promessa da misericórdia, recordando a um mundo entrincheirado em conflitos e sôfrego de uma palavra de esperança a boa nova do evangelho, a boa notícia de um encontro prometido na esperança, como graça e misericórdia.»

«Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.»

É com um convite à confiança que se inaugura o acontecimento de Fátima. Percursor da presença da luz de Deus que dissipa o medo, o Anjo anuncia-se por três vezes aos videntes, em 1916, com uma convocação à adoração, atitude fundamental que os há de predispor para acolher os desígnios da misericórdia do Altíssimo. É esta convocação ao silêncio habitado pela presença transbordante do Deus Vivo que se vê espelhada na oração que o Anjo ensina às três crianças: ***Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.***

Prostrados por terra, em adoração, os pequenos pastores compreendem que ali se inaugura uma vida renovada. Da humilda-

de da prostração de toda a sua existência em adoração há de brotar o dom confiante da fé de quem se faz discípulo, a esperança de quem se sabe acompanhado na intimidade da amizade com Deus, e o amor como resposta ao amor inaugural de Deus, que frutifica no cuidado pelos outros, particularmente pelos que se colocam à margem do amor, pelos que «não crêem, não adoram, não esperam e não amam».

Ao receberem do Anjo a Eucaristia, os pastorinhos veem confirmada a sua vocação a uma vida eucarística, a uma vida feita dom a Deus pelos demais. Acolhendo, pela adoração, a graça da amizade com Deus, são comprometidos, pelo sacrifício eucarístico, com a oferta total das suas vidas.

CICLO ANGÉLICO: APARIÇÕES DO ANJO NO ANO DE 1916

«Em 1915, no cimo do Monte do Cabeço, Lúcia e três suas companheiras – Teresa Matias, sua irmã Maria Rosa e Maria Justino – presenciaram manifestações assim descritas nas Memórias da vidente:

«Mal tínhamos começado [a rezar o terço], quando, diante de nossos olhos, vemos, como que suspensa no ar, sobre o arvoredor, uma figura como se fosse uma estátua de neve que os raios de sol tornavam algo transparente.

– Que é aquilo? – Perguntaram as minhas companheiras, meias assustadas.

– Não sei!

Continuámos a nossa reza, sempre com os olhos fitos na dita figura que, assim que terminámos, desapareceu.»⁴⁴

PRIMEIRA APARIÇÃO DO ANJO

Local: Loca do Cabeço, Pregueira nos Valinhos

Data: primavera de 1916

«– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pronunciar:

– Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, e não vos amam.

Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse:

– Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.»⁴⁵

SEGUNDA APARIÇÃO DO ANJO

Local: Quintal da casa de Lúcia, junto ao Poço do Arneiro

Data: verão de 1916

«– Que fazeis? Orai! Orai muito! Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar? – perguntei.

– De tudo que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobre tudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.»⁴⁶

TERCEIRA APARIÇÃO DO ANJO

Local: Loca do Cabeço

Data: outono de 1916

«[...] trazendo na mão um cálice e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálice, algumas gotas de sangue. Deixando o cálice e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração:

– Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores.

Depois, levantando-se, tomou de novo na mão o cálice e a Hóstia e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálice deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo:

– Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horripelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus.

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a mesma oração.

– Santíssima Trindade... etc.»⁴⁷

44 *Memórias da Irmã Lúcia I*, 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 75.

45 *Memórias da Irmã Lúcia I*, 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 169 (IV Memória). Cf. também *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 77-78 (II Memória).

46 *Memórias da Irmã Lúcia I*, 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 170 (IV Memória).

47 *Memórias da Irmã Lúcia I*, 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 170-171 (IV Memória).

CICLO MARIANO: APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NO ANO DE 1917

«QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?»

Em maio de 1917, a Senhora cheia de graça anuncia-se transbordando a luz de Deus, na qual os videntes se reveem «mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos». Na experiência mistagógica da luz que emana das mãos da Senhora, os pequenos pastores são preenchidos por uma presença que se grava indelevelmente no seu íntimo e os sagra testemunhas proféticas da misericórdia de Deus que, desde o fim da história, ilumina o enredo do drama humano.

O segredo que em Fátima se dá é precisamente revelação do mistério humano à luz de Deus. Nas imagens que se sucedem no olhar de Jacinta, Francisco e Lúcia, oferece-se a síntese do drama difícil da liberdade humana. A visão do inferno é memorial de que a história se abre sobre outros horizontes, mais definitivos do que o imediato, e que Deus anseia tanto por esse encontro escatológico em que a pessoa é recuperada para o amor quanto preza a sua liberdade. Assim também, a visão da Igreja mártir – que, encabeçada pelo bispo vestido de branco, atravessa as ruínas da grande cidade, carregando o seu sofrimento e a sua oração, para se prostrar, por fim, diante da Cruz – evoca uma história humana sufocada nas ruínas dos seus confrontos e dos seus egoísmos, e uma Igreja que carrega essas ruínas, qual *via crucis*, para se entregar finalmente a Deus em dom total, diante da Cruz – símbolo do dom total do próprio Deus. Essa Igreja é semente de um outro jeito de vida cheio de graça, à imagem do Coração Imaculado de Maria. O coração daquele que se consagra a Deus é imaculado pela sua misericórdia e, por ela, ungido em missão. O segredo que em Fátima se dá é revelação da

confiança de que, por fim, este Coração Imaculado cheio de graça triunfará.

O jeito crente do Coração Imaculado oferece-se como oração e como sacrifício.

A Senhora do Rosário convoca insistentemente os videntes à oração, esse *lugar* de encontro em que se enraizará a sua intimidade com Deus. Os traços concretos da oração pedida em Fátima são os do rosário, recordado pela Senhora em cada uma das seis aparições, sob o signo da urgência. Nesta pedagogia humilde da fé orante, o crente é convocado a acolher os mistérios do dom maior do Cristo no seu coração e a deixar-se interpelar pelo seu amor que redime as feridas da liberdade humana. Que o rosário seja apontado como caminho para a paz é sinal de que o acolhimento do Verbo enche de graça o coração humano, cativo do egoísmo e da violência, e pacifica a história com a coragem dos humildes.

A intimidade com Deus transforma a vida em sacrifício pelos irmãos, particularmente aqueles sobre quem recai o olhar compassivo de Deus. O dom de si, eis o que significa o sacrifício. Amado como filho, o coração humano renova-se à imagem do Pai e assume toda a sua paixão pela humanidade. Face aos dramas do mundo, a liberdade centrada em Deus implica-se nos seus desígnios de misericórdia que abarcam cada mulher, cada homem, na missão reconciliadora do Filho de reunir a todos num só redil (Jo 10,16). Na gramática difícil do sacrifício, a vida é corajosamente assumida na sua verdade e a liberdade é polida para o dom de si.

Como que na transparência deste dom de si pelos outros, brota o convite à consolação do Deus de toda a consolação (2Cor 1,3).

No desconcerto deste convite se manifesta a verdadeira amizade com Deus. O olhar do íntimo de Deus encontra a sua *tristeza* face aos vazios de amor dos dramas da história e das liberdades humanas, e deixa-se comover, para logo desejar consolar o próprio Deus.

No último encontro com a Senhora do Rosário, em outubro, a esperança na promessa do triunfo do Coração cheio de graça é selada com a bênção do Cristo.



PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 13 de maio de 1917

«— Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!

— De onde é Vossemecê? — lhe perguntei.

— Sou do Céu.

— E que é Vossemecê me quer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui, seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora.

Depois direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma sétima vez.

[— Vossemecê sabe-me dizer se a guerra ainda dura muito tempo ou se acaba breve?

— Não te posso dizer ainda enquanto não te disser também o que quero.]

— E eu também vou para o Céu?

— Sim, vais.

— E a Jacinta?

— Também.

— E o Francisco?

— Também, mas tem que rezar muitos Terços. [...]

— E a Maria das Neves já está no Céu?

— Sim, está.

— E a Amélia?

— Estará no purgatório [...]

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos!

— Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras (a graça de Deus, etc.) que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetíamos intimamente:

— Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.»⁴⁸

⁴⁸ *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 172-173 (IV Memória); a secção entre parênteses retos pertence ao interrogatório do pároco aos videntes, em 27 de maio de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 9.

SEGUNDA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 13 de junho de 1917

Pessoas presentes: 50 a 60

«— Vossemecê que me quer? — perguntei.

— Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o Terço e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Pedi a cura dum doente.

— Se se converter, curar-se-á durante o ano.

— Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu.

— Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. [A quem a abraçar, prometo a salvação; e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono].

— Fico cá sozinha? — perguntei, com pena.

— Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estar na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.»⁴⁹

TERCEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 13 de julho de 1917

Pessoas presentes: 4000 a 5000 ou 2000 a 3000

«— Vossemecê que me quer?

— Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem, que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

— Queria pedir-lhe para nos dizer Quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

— Continuem a vir aqui todos os meses. Em Outubro direi quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar.

[— Tenho aqui um pedido se Vossemecê converte uma mulher do Pedrógão e uma da Fátima e se melhora um menino da Moita.

Ela disse que os convertia e melhorava entre um ano.]

— Sacrificai-vos pelos pecadores e dissei muitas vezes e em especial quando fizerdes alguns sacrifícios: “Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria”.

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados.

⁴⁹ *Memórias da Irmã Lúcia I*, 14.^a ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 175-176 (IV Memória); a secção entre parênteses retos inclui o acréscimo indicado pela Irmã Lúcia na sua carta de Tuy de 17 de dezembro de 1927: cf. *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 175, nota 14.



O reflexo pareceu penetrar a terra e vimos [o inferno]. (...)

– Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. (...)

Quando rezais o Terço, dizei depois de cada mistério: “Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem”.

Seguiu-se um instante de silêncio e perguntei:

– Vossemecê não me quer mais nada?

– Não. Hoje não te quero mais nada.»⁵⁰

QUARTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Valinhos

Data: 19 de agosto de 1917

Pessoas presentes (no dia 13): 15000 a 18000, embora alguns escritos falem de apenas 5000

«– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei o milagre para que todos acreditem. [Se não tivessem abalado contigo para a Aldeia seria o Milagre mais conhecido; havia de vir São José com o Menino Jesus para dar a paz ao mundo e havia de vir Nosso Senhor benzer o povo, vinha Nossa Senhora do Rosário com um Anjo de cada lado e Nossa Senhora com um arco de flores à roda.]

– Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

– Façam dois andores: um leva-lo tu com a Jacinta e outras duas meninas, vestidas de branco; o outro leva-o o Francisco com três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

– Queria pedir-lhe a cura dalguns doentes.

– Sim, alguns curarei durante o ano.

E tomando um aspecto mais triste:

– Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas.»⁵¹

50 *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 176-177 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 14 de julho de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 13-15; a secção entre chavetas constitui a célebre terceira parte do segredo de Fátima (*Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 213).

51 *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 178-179 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 27 de agosto de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 17.

QUINTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 13 de setembro de 1917

Pessoas presentes: 20000 a 30000

«— Continuem a rezar o Terço a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, [que abrande ela a guerra] para alcançarem o fim da guerra, [que a guerra está para acabar]. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

— Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

— Alguns curarei, outros não, [porque Nosso Senhor não quer crer neles]. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem.

[— O povo muito gostava aqui duma capelinha.

— [De] metade do dinheiro que juntaram até hoje façam dois andores e dêem-nos à Senhora do Rosário; a outra metade seja para ajuda da capelinha.

Ofereci-lhe duas cartas e um vidro com água-de-cheiro.

— Deram-me isto, se Vossemecê os quer.

— Isso não é conveniente lá para o Céu.]]»⁵²



SEXTA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 13 de outubro de 1917

Pessoas presentes: 50000 a 70000

«— Que é que Vossemecê me quer?

— Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai acabar [ainda hoje] e os militares voltarão em breve para as suas casas.

— Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

— Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspecto mais triste:

— Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido! {Se o povo se emendar, acaba a guerra e, se não se emendar, acaba o mundo.}

[— Ainda me quer mais alguma coisa?

— Já não quero mais nada.]

E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol. E enquanto que se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar no Sol.

[...] Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. São José com o Menino pareciam abençoar o Mundo, com os gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que São José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.»⁵³

52 *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 179 (IV Memória); as secções entre parênteses retos constam do interrogatório do pároco, de 15 de setembro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 21-22.

53 *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 180-181 (IV Memória); a secção entre parênteses retos consta do interrogatório do pároco, de 16 de outubro de 1917, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I. Fátima: Santuário de Fátima, 1992, p. 24, e a secção entre chavetas do interrogatório do Dr. Formigão, em *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, p. 142.

SÉTIMA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: Cova da Iria

Data: 15 de junho de 1921

Contexto: Véspera da partida de Lúcia para o asilo do Vilar

D. José encontrou-se pela primeira vez com Lúcia por volta de 1920-1921 e interrogou-a acerca dos acontecimentos. Propôs-lhe deixar Fátima para ir para o Porto, porque lá ainda não era conhecida.

Do diário da Irmã Lúcia:

«De novo, em Fátima, guardei inviolável o meu segredo. Mas a alegria que senti ao despedir-me do Senhor Bispo, durou pouco tempo. Lembrava-me dos meus familiares, da casa paterna, da Cova da Iria, Cabeço, Valinhos, do poço... e agora deixar tudo, assim, de uma vez para sempre? Para ir não sei bem para onde...? Disse ao Sr. Bispo que sim, mas agora vou dizer-lhe que me arrependi e que para aí não quero ir.»

Estava nesta luta, quando foi à Cova da Iria:

«Assim solícita, mais uma vez desceste à terra, e foi então que senti a Tua mão amiga e maternal tocar-me no ombro; levantei o olhar e vi-Te, eras Tu, a Mãe bendita a dar-me a mão e a indicar-me o caminho; os Teus lábios descerraram-se e o doce timbre da tua voz restituiu a luz e a paz à minha alma: “Aqui estou pela sétima vez, vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus.”

Repeti então o meu “sim”, agora bem mais consciente do que o do dia 13 de Maio de 1917 e enquanto que de novo Te elevavas ao Céu, como num relance, passou-me pelo espírito toda a série de maravilhas que naquele mesmo lugar, havia apenas quatro anos, ali me tinha sido dado contemplar.»⁵⁴



CICLO CORDIMARIANO DE 1925 A 1929

«GRAÇA E MISERICÓRDIA.»

O acontecimento de Fátima transborda as fronteiras da Cova da Iria. A palavra conclusiva deste acontecimento é oferecida em Pontevedra e Tuy à vidente Lúcia, entre 1925 e 1929. O Coração Imaculado de Maria, que se oferecera já como «refúgio e caminho que conduz até Deus», dá-se, ainda uma vez, como regaço materno disposto a acolher os dramas da história dos homens e dos homens da história que a ele se consagram e para os confiar ao Coração misericordioso de Deus. O Coração da Imaculada figura a vocação de cada mulher, de cada homem, desde sempre sonhados para a graça. A consagração a este Coração cheio de graça afirma a certeza de que a vocação do homem é a vida plena em Deus. Para esse horizonte aponta também o âmago do pedido da comunhão reparadora nos primeiros sábados. Esses *sabbath*, dias consagrados ao encontro com Deus, são imagem de uma vida toda a ele consagrada.

⁵⁴ Boletim Bem-aventurados Francisco e Jacinta. Fátima: Postulação de Francisco e Jacinta Marto, janeiro-março 2006.

APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

Local: no quarto da Lúcia, em Pontevedra

Data: 10 de dezembro de 1925

«Apareceu-lhe a SS. Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem, um Menino. A SS. Virgem, pondo-lhe no ombro a mão e mostrando, ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino:

– Tem pena do Coração da tua SS. Mãe que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

Em seguida disse a SS. Virgem:

– Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Me cravam, com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, ao primeiro sábado, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem o Terço e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário com fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.»⁵⁵

APARIÇÃO DO MENINO JESUS

Local: no quintal, em Pontevedra

Data: 15 de fevereiro de 1926

«No dia 15-2-1926, voltando eu lá [a deitar um apanhador de lixo fora do quintal], como é costume, encontrei ali uma criança que me parecia ser a mesma [que já encontrara uma vez antes] e perguntei-lhe então:

– Tens pedido o Menino Jesus à Mãe do Céu?

A Criança volta-se para mim e diz:

– E tu tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?

E, nisto, transforma-se num Menino resplandecente. Conhecendo, então, que era Jesus, disse:

– Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse, que houvesse factos para que fosse acreditada, e a Madre Superiora, só, a espalhar este facto, nada podia.

– É verdade que a Madre Superiora só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo. E basta que o teu Confessor te dê licença, e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem se saber a quem fô revelado.

– Mas o meu Confessor dizia na carta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam, aos primeiros sábados, em honra de Nossa Senhora e dos 15 Mistérios do Rosário.

– É verdade, minha filha, que muitas almas os começam, mas poucas os acabam; e as que os terminam, é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas; e Me agradam mais as que fizeram os cinco com fervor e com o fim de desagrar o Coração da tua Mãe do Céu, que os que fizeram os 15, tíbios e indiferentes...

{– Meu Jesus! Muitas almas têm dificuldade em se confessar ao sábado. Se Vós permitísseis que a confissão de oito dias fosse válida?

– Sim. Pode ser de muito mais dias ainda, contanto que estejam em graça no primeiro sábado, quando Me receberem; e que nessa confissão anterior tenham feito a intenção de com ela desagrar o Sagrado Coração de Maria.

– Meu Jesus! E as que se esquecerem de formar essa intenção?

– Podem-na formar logo na outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar.»⁵⁶

55 Carta da Irmã Lúcia, a partir de Tuy, datada de 17 de dezembro de 1927, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 192.

56 Carta da Irmã Lúcia a Mons. Pereira Lopes, seu confessor, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 193-194; versão completa em António Maria Martins, *Cartas da Irmã Lúcia*. 2.ª ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1979, p. 86.

APARIÇÃO DA SANTÍSSIMA TRINDADE E NOSSA SENHORA

Local: na capela, em Tuy

Data: 13 de junho de 1929

«A única luz era a da lâmpada. De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma Cruz de luz que chegava até ao tecto.

Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da Cruz, uma face de homem com o corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na Cruz, o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálice e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e de uma ferida do peito.

Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálice.

Sob o braço direito da Cruz estava Nossa Senhora (“era Nossa Senhora de Fátima com seu Imaculado Coração... na mão esquerda, ... sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas”) com seu Imaculado Coração na mão...

Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corressem para cima do altar, formavam estas palavras: “Graça e Misericórdia”.

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este mistério que me não é permitido revelar.

Depois Nossa Senhora disse-me:

– É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados contra Mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora.

Dei conta disto ao meu confessor, que me mandou escrever o que Nosso Senhor queria que se fizesse.

Mais tarde, por meio duma comunicação íntima, Nossa Senhora disse-me, queixando-Se:

– Não quiseram atender ao Meu pedido!... Como o rei de França, arrepender-se-ão e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo Mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer.»⁵⁷

No final, tudo é «Graça e Misericórdia». O mistério da comunhão trinitária, luz que perpassa todo o acontecimento de Fátima, revela-se, ainda uma vez, para recordar que o Coração compassivo de Deus se faz dom. Que o testemunho frágil de três crianças de uma aldeia remota da Serra d’Aire promova, até aos confins da terra, o encontro com essa luz do coração misericordioso de Deus é apenas sinal, confirmado também na Cova da Iria, de que a história definitiva se constrói com a força de Deus operando na disponibilidade dos humildes.

Textos adaptados do site:

<http://www.fatima.santuário-fatima.pt/pt/pages/narrativa-das-aparicoes>



⁵⁷ Descrição da Irmã Lúcia ao Pe. José Bernardo Gonçalves, seu confessor, em *Memórias da Irmã Lúcia I*. 14.ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, p. 195-196; cf. António Maria Martins, *Cartas da Irmã Lúcia*. 2.ª ed. Porto: Livraria Apostolado da Imprensa, 1979, p. 77-78.

Acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração

“roteiro do peregrino”

*Um itinerário de conversão
para o mês de maio
a partir da Mensagem de Fátima*

Recordando o pedido da Trindade, por Maria, na Cova da Iria, toca-nos responder à pergunta que foi dirigida – também a nós – no dia 13 de maio de 1917: **«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»⁵⁸**. Então:

PORQUE

«O acontecimento de Fátima é um convite a colaborarmos com os desígnios de misericórdia, segundo o exemplo dos três pastorinhos.⁵⁹»

PORQUE

«A mensagem de Fátima inspira a Igreja a encontrar e a aprofundar os traços do seu rosto mariano. Acolhendo esta interpelação, a Igreja, sacramento universal da salvação, é levada a acolher com Maria e como ela a

«O seu convite à conversão, à oração e à penitência pretende desbloquear os obstáculos que impedem os seres humanos de experimentar uma bondade que procede de Deus e foi depositada no coração humano.»

Conferência Episcopal Portuguesa, Carta

missão que procede de Deus, a seguir Jesus como discípula fiel e crente, a ser sensível às necessidades dos próximos e aos clamores dos distantes, a estar disposta a permanecer junto à cruz, a assumir o peso da incompreensão e da perseguição, a irradiar a glória e as primícias da ressurreição, a ser “hospital de campanha” que sai ao encontro dos feridos e não “alfândega” que fecha as portas.⁶⁰»

PORQUE

«Maria, como nova Eva, é para cada cristão um modelo do ser humano, convidando-o à conversão pessoal(...) Maria, imaculada e

58 *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 173.

59 Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, n.º 12

60 Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, n.º 14

assunta e, por isso, modelo de humanidade, ajuda a compreender a graça como dom que nos transforma, a fidelidade como disposição que nos humaniza, a generosidade e o serviço como expressão de respeito pelos outros, o amor universal como dignificação de todos os filhos de Deus.⁶¹»

PORQUE

«A mensagem de Fátima alimenta também o compromisso profético com o mundo presente face às injustiças e a todos os fenómenos de exclusão, qualquer que seja a sua raiz. (...)»

A missão dos cristãos manifesta-se no esforço por tentar tudo fazer, para que o poder do mal seja detido e continuem a crescer as forças do bem. Na fortaleza da Mãe revela-se

a fortaleza de Deus; e nesta convicção se aviva e revitaliza a fortaleza dos crentes.

E a mesma mensagem «interpela-nos e incita-nos a seguirmos o caminho da renovação interior, apoiados na afirmação de Jesus, o filho de Maria: «Tem confiança: Eu já venci o mundo» (Jo 16,33). Na medida em que por ela se deixar habitar, a comunidade dos crentes pode oferecer ao mundo a Luz de Deus que preenche o Coração cheio de graça e misericórdia da Virgem Mãe, custódia da inabalável esperança no triunfo do amor sobre os dramas da história.⁶²»

ENTÃO,

Propõe-se que se realize uma **caminhada comunitária, um “roteiro do peregrino”, ao longo do mês de maio.**

1. “ROTEIRO DO PEREGRINO” INTENCIONALIDADE

A partir do núcleo da mensagem de Fátima, **«acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração»**, pretende SER um ITINERÁRIO que possibilita a todos (catequizandos, famílias, comunidade...):

DESAFIOS	ATITUDES
Palmitilhar os dias com Jacinta, Francisco e Lúcia	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os Pastorinhos - Seguir as suas pegadas – os seus sentimentos e o seu jeito de viver em ordem a: contemplar/orar, converter-se, compadecer-se e anunciar
Ser fiel aos pedidos da Mãe	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir a mensagem de Fátima - Aceitar e comprometer-se num itinerário de conversão
Desejar encontrar-se com o Deus Trindade	<ul style="list-style-type: none"> - Deixar-se encontrar por Deus na Palavra, na Eucaristia e na vida - Comprometer-se a viver em oração
Comprometer-se em fazer-se disponível à ação da graça e acolher a bondade que procede de Deus	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar-se ao DOM da graça e saber-se “ser filho de Deus” <ul style="list-style-type: none"> - Deixar que o Espírito toque os olhos - Deixar que o Espírito toque o coração - Deixar que o Espírito toque as mãos - Acolher a bondade de Deus que humaniza e faz feliz - Renunciar ao mal que desumaniza: separa, destrói, gera infelicidade...
Assumir ser missionários do amor misericordioso	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher o dom de ser discípulo de Jesus, como Maria - Comprometer-se com Ele em SER e ANUNCIAR a Boa Notícia que possibilita ao Pai tornar o Reino PRESENTE

Trata-se de propor um processo de conversão que possibilite ao “viver quotidiano” acolher uma **mensagem** que **«interpela e nos incita a seguirmos o caminho da renovação interior, apoiados na afirmação de Jesus, o filho de Maria: «Tem confiança: Eu já venci o mundo» (Jo 16,33). Na medida em que por ela se deixar habitar, a comunidade**

61 Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, n.º 14

62 Conferência Episcopal Portuguesa, Carta Pastoral Fátima, Sinal de Esperança para o Nosso Tempo, n.º 15

dos crentes pode oferecer ao mundo a Luz de Deus que preenche o Coração cheio de graça e misericórdia da Virgem Mãe, custódia da inabalável esperança no triunfo do amor sobre os dramas da história.⁶³»

Assim, quer na catequese, quer na família, quer na comunidade propõe-se a todos, os que o desejarem, elaborar um “**itinerário de conversão**”, um “**roteiro do peregrino**” a partir do Evangelho e da Mensagem de Fátima a fim de «**acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração**».

2. PREPARAR A IMPLEMENTAÇÃO DO “ROTEIRO DO PEREGRINO”

Para o catequista, ou outros agentes de pastoral, implementar o roteiro supõe:

A. CONHECER A MENSAGEM E OS ACONTECIMENTOS DE FÁTIMA

Sabendo da exigência da proposta e da necessidade de estar informado, propõe-se que o catequista leia:

- A carta pastoral da Comissão Episcopal Portuguesa (nesta Revista *A Mensagem*)
- A breve história dos acontecimentos de Fátima (nesta Revista *A Mensagem*)
- Visite os sites: <http://www.fatima.santuاريو-fatima.pt/pt>
<http://www.papa2017.fatima.pt/pt/pages/pastorinhos>
<http://movimentodamensagemdefatimaporto.blogspot.pt/>
 ...

E se possível, possa aprofundar para melhor acompanhar e responder às perguntas dos catequizandos e de suas famílias:

- Dia a dia com Francisco e Jacinta de Fátima, Jean-François de Louvencourt, Ed. Paulinas
- Os bem-aventurados Francisco e Jacinta, Luís Kondor, Ed Secretariado dos Pastorinho-Fátima (para crianças – com linguagem adaptada)
- Francisco e Jacinta, Pedrosa Ferreira, Ed. Salesianas (para crianças – com linguagem adaptada)
- O segredo de Fátima e os dramas do nosso tempo, Delfim Afonso, Ed. Paulinas
- Apelos da mensagem de Fátima, Irmã Lúcia, Ed. Fatima, Secretariado dos Pastorinhos.
- Memórias da Irmã Lúcia (Vol 1 e 2) , Ed. Fatima, Secretariado dos Pastorinhos.

B. IMPLICAR OS CATEQUIZANDOS COMO PROTAGONISTAS/EVANGELIZADORES AO JEITO DOS PASTORINHOS

Os Pastorinhos são exemplos da força que podem ter as crianças não só pela sua capacidade de fidelidade a um projeto, como também pela força de persuasão que revelam na divulgação e motivação junto dos adultos. O seu poder é imenso! Porque não aprender com os Pastorinhos?

Assim, à semelhança dos Pastorinhos, pretende-se que os catequizandos não só vivam o “roteiro do peregrino” como, também, assumam a tarefa de comunicar e orientar a sua implementação no seio familiar e comunitário. Desta forma, são chamados a viverem um processo de conversão e a participarem na missão evangelizadora da Igreja.

Neste sentido, propomos que as crianças/adolescentes e jovens assumam responsabilidades e orientem algumas atividades no âmbito da catequese.

C. PREPARAR O MATERIAL NECESSÁRIO PARA IMPLEMENTAR O ROTEIRO

- “Roteiro do Peregrino” (Itinerário de conversão)
- Bússola (instrumento de avaliação do itinerário de conversão)
- Dezena (instrumento para a oração e reforçar a comunhão familiar)
- Molde para as flores (para reforçar a dimensão comunitária da conversão e missão da Igreja no mundo)

O material encontra-se disponível para imprimir no site: www.catequesedoporto.com

D. PLANIFICAR OS VÁRIOS MOMENTOS E ATIVIDADES

Propõe-se que se inicie a apresentação e implementação do **“roteiro do peregrino”/ itinerário de conversão** no fim de semana de 6/7 de maio, integrado na celebração do dia da mãe. **Será uma oportunidade para implicar a família.** Este será desenvolvido até ao dia 31 de Maio.

Atendendo a que o “roteiro do peregrino” (itinerário de conversão):

- facilita a implementação de **forma efetiva e afetiva dum processo de “conversão de vida”** elaborado por cada catequizando;
- tem em conta a necessidade de iniciar a “uma VIDA vivida” em comunhão com a Trindade e ao serviço do REINO;
- oferece um itinerário para “treinar o coração”, isto é: fazer projeto de vida que “treine” para a conversão diária ao Evangelho;
- propõe um processo educativo que facilite a formação do “homem novo”...

SUGERE-SE: que se dê continuidade ao “roteiro do peregrino” até ao final do ano catequético. Este possibilita dar mais um passo na implementação duma catequese missionária, querigmática que inicie à vida na fé. Uma catequese que influencia toda a vida e toda a comunidade porque o “roteiro do peregrino” (itinerário de conversão) permite “provocar a vida” em todos os seus espaços:

- **na catequese:** elaboração/acompanhamento/avaliação
- **na família:** o catequizando é chamado a pôr em prática, a motivar e acompanhar a sua prática junto dos outros membros da família/comunidade
- **na escola/trabalho:** viver fiel ao projeto de Jesus, como os Pastorinhos
- **nos tempos de lazer:** viver fiel ao projeto de Jesus, como os Pastorinhos
- **na comunidade cristã:** participar na celebração da eucaristia e na dinamização do “roteiro do peregrino” (atendendo a que todas as pessoas possam ser convidadas a elaborar o seu projeto de conversão);
- ...

Esta será uma forma de VIVER ao jeito dos Pastorinhos, para quem o EVANGELHO era VIDA, era um PROJETO e uma forma de SER!



Cronograma:

Na catequese de 29 / 30 de abril	<ul style="list-style-type: none"> - Criar e recortar o “roteiro do peregrino” - Preparação do material: convite, material para fazer a dezena, encenação do conto “O banco do Vô Niel” (ver as indicações no esquema do encontro/celebração)
Na catequese de 6/7 de maio e na Eucaristia	<ul style="list-style-type: none"> - Celebrar a abertura do mês de maio - Celebrar o dia da mãe - Descobrir os acontecimentos e mensagem de Fátima - Acolher o testemunho dos Pastorinhos - Fazer a bússola e o “roteiro do peregrino”
Na catequese de 13/14 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrir os acontecimentos e mensagem de Fátima
Na catequese de 20/21 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher o testemunho dos Pastorinhos
Na catequese de 27/28 de maio	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o “roteiro do peregrino” – atualizar a bússola - Na eucaristia oferecer as flores (gestos de conversão)
Ao longo do mês	Na vida cotidiana: os catequizandos/famílias/outros adultos da comunidade são convidados a viverem o seu “roteiro do peregrino”: itinerário de conversão
	Nas eucaristias: No ofertório, entregar-se-ão com os dons, as flores (nestas estará escrito o que cada pessoa viveu, no seu “roteiro do peregrino/ itinerário de conversão”, ao longo da semana
	Outras vivências comunitárias: de acordo com a programação de cada paróquia

3. ESQUEMA PARA A CATEQUESE AO LONGO DO MÊS DE MAIO

Tendo em conta o duplo movimento do CONHECER E VIVER, na catequese ter-se-á em conta:

- Descobrir os acontecimentos e mensagem de Fátima (na catequese)
- Acolher o testemunho dos Pastorinhos (em família);
- Viver e avaliar o “Roteiro do peregrino” (a realizar na vida quotidiana)

A. DESCOBRIR OS ACONTECIMENTOS E MENSAGEM DE FÁTIMA, NA CATEQUESE

A catequese será o lugar para a descoberta dos acontecimentos e da mensagem de Fátima. Propõe-se que nos últimos 15 minutos da catequese se ponha em prática o seguinte esquema:

- Apresentação dos acontecimentos e mensagem de Fátima (esquema) e se dialogue sobre os mesmos;
- Se partilhe/ avalie o “roteiro do peregrino”: itinerário de conversão;
- Se reze ao jeito dos Pastorinhos (utilizando como exemplo a oração proposta para a celebração das mães e da abertura do itinerário)



Sugere-se que sejam os catequizandos a apresentarem os acontecimentos e mensagem de Fátima. Indicações práticas:

- Dividir o grupo de catequizandos em quatro grupos, sendo que o primeiro encontro será da responsabilidade do catequista;
- Distribuir, por cada grupo, os acontecimentos de Fátima por ordem cronológica (ver esquema);
- Sugerir que os catequizandos pesquisem no site do Santuário de Fátima, na revista *A Mensagem...* e noutras referências (sugestões acima indicadas) com as suas famílias.

	1ª SEMANA 29/04 A 6/05	2ª SEMANA 6/05 A 13/05	3ª SEMANA 13/05 A 20/05	4ª SEMANA 20/05 A 27/05	5ª SEMANA 27/05 A 1/06
Viagem no tempo e no espaço	Aparições do Anjo	1ª e 2ª aparição	3ª aparição	4ª aparição	5ª e 6ª aparição
	Cabeço Quintal de Lúcia	Cova da Iria 13 de maio 13 de junho	Cova da Iria 13 de julho	Valinhos 19 de agosto	Cova da Iria 13 de setembro 13 de outubro

B. ACOLHER O TESTEMUNHO DOS PASTORINHOS, AO LONGO DA SEMANA

Cada semana, o catequista entregará aos catequizandos um breve trecho relativo às experiências de vida dos Pastorinhos (anexo 2: cada semana propor um texto) e das orações que rezavam (anexo 4). Sugere-se ainda que, juntamente com o texto, se coloquem algumas perguntas que interpelem e que permitam aos catequizandos e suas famílias refletirem sobre a mensagem de Fátima.

Assim, sugere-se que os catequizandos sejam convidados a:

- Lerem, em casa, os textos e a partilharem os mesmos com a família;
- Colocarem os mesmos na sua mesinha de cabeceira ou secretária;
- Procurarem descobrir:
 - De que modo a forma de viver dos Pastorinhos os ajudava a aproximarem-se de Deus, de Jesus?
 - O que é que os fazia amar a Eucaristia e a desejar receber Jesus no seu coração?
 - De que forma os ajudava a amar, a ajudar as pessoas?
 - Como é que a experiência de estarem com Nossa Senhora os fazia felizes?
 - E tu, gostarias de experimentar pôr em prática algumas das experiências dos Pastorinhos? Como?...

Quadro de distribuição dos testemunhos dos Pastorinhos ao longo do mês (textos disponíveis no anexo 2):

1ª SEMANA 29/04 A 6/05	2ª SEMANA 6/05 A 13/05	3ª SEMANA 13/05 A 20/05	4ª SEMANA 20/05 A 27/05	5ª SEMANA 27/05 A 1/06
Orações dos Pastorinhos	<i>É Jesus escondido! Gosto tanto dele!</i>	<i>Os sacrifícios, como os havemos de fazer?</i>	<i>Dar tudo como se não precisássemos de nada</i>	<i>Na véspera de morrer, estava radiante de contentamento</i>

4. PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DO CAMINHO DE CONVERSÃO: “ROTEIRO DO PEREGRINO”

O “roteiro do peregrino” pretende SER um **“itinerário de conversão”** destinado a crianças, adolescentes, jovens e adultos. Elaborado a partir do EVANGELHO, com referências à Mensagem de Fátima e ao testemunho dos Pastorinhos, terá a forma de uma **“bússola”**. **Bússola essa que ajuda o peregrino a acolher «a bondade que procede de Deus para treinar o coração»!**

Este será elaborado nas catequese de dia 6 e 7 de maio e avaliado todas as semanas.

COMO FAZER?

1º PASSO

VIVER A CELEBRAÇÃO DE ABERTURA DO MÊS DE MAIO PREPARADA PARA DIA 6

O primeiro passo pretende oferecer aos catequizandos (mães e famílias) algumas informações sobre a mensagem de Fátima e sobre os pastorinhos. É a partir destas e do testemunho dos Pastorinhos que se convidará cada um a elaborar o seu “roteiro do peregrino”.

Esta celebração permitirá propor os Pastorinhos como guias para o caminho! Sem este primeiro passo, será difícil motivar os catequizandos a elaborar o seu próprio “roteiro do peregrino”.

2º PASSO

ELABORAR O “ROTEIRO DO PEREGRINO”: ITINERÁRIO DE CONVERSÃO

Trata-se de convidar, na catequese/encontro do dia 6 de maio, um itinerário de conversão a que chamamos de “roteiro do peregrino”. Este será elaborado por cada pessoa, de acordo com as suas experiências de vida e indicará o caminho que cada um pretende fazer para se aproximar mais de Deus e pôr em prática o Evangelho (converter o jeito de SER e VIVER):

Nota importante:

O catequista também elaborará o seu “roteiro do peregrino” e partilhará o mesmo com os catequizandos. A caminhada de conversão é para todos e, por isso, o catequista tem a responsabilidade de ser testemunha, de dar o exemplo. Assim, os catequizandos terão a oportunidade de verem como fazer e os resultados obtidos por quem se compromete a **«acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração»**.

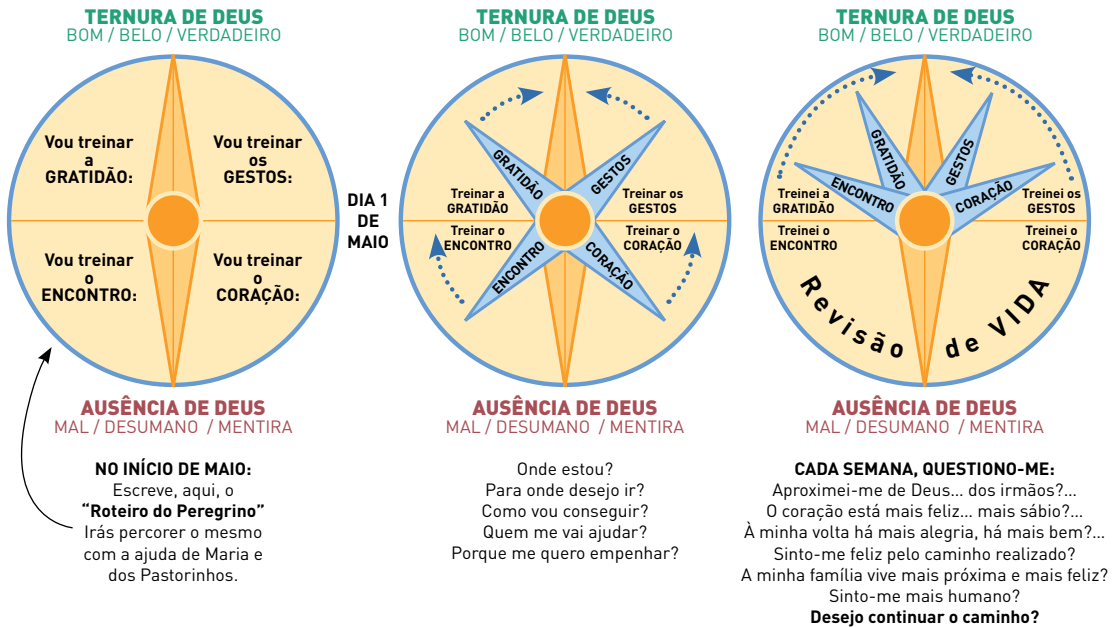
COMO FAZER:

Após a leitura dos testemunhos dos Pastorinhos (anexo 2), na celebração da abertura do mês de maio e do dia da mãe (editada nesta revista), o catequista:

1. Entrega a cada catequizando, mãe e outros familiares presentes o “guia para elaborar o roteiro do peregrino” e a bússola (onde escreverá o seu roteiro – os documentos encontram-se no site: www.catequesedoporto.com);
2. Propõe que os guias do caminho a realizar sejam os pastorinhos;
3. Explica o como fazer e dá exemplos que mostrem como concretizar na vida o “roteiro do peregrino”. O catequista pode neste momento partilhar o seu próprio roteiro (que se supõe que o terá feito antes do encontro);
4. Dá um tempo de silêncio para que cada um realize o seu roteiro;
5. Convida, quem o desejar, a partilhar algum aspeto do seu “roteiro do peregrino”:

ACOLHER A BONDADE QUE PROCEDE DE DEUS PARA TREINAR O CORAÇÃO

Fátima, sinal de Esperança para o Nosso Tempo



GUIA PARA ELABORAR O "ROTEIRO DO PEREGRINO"

Com este "roteiro do peregrino" vais ajudar a que a tua vida se alinhe no NORTE, isto é, no projeto de Deus e ajudes a humanidade a aproximar-se de DEUS, do BEM, do BELO e do VERDADEIRO. Segue este pequeno guia:

1º Passo: DESCOBRE o que é um "roteiro do peregrino"?

O "roteiro do Peregrino" é um instrumento que te ajuda a escolher o melhor caminho para cresceres, para não fazeres o mal, te pareceres mais com Jesus e para seres mais feliz. Assumirás, também, a responsabilidade de fazeres os outros felizes.

2º Passo: REZA a Jesus

Antes de decidires, reza: «Jesus, ajuda-me a VER a minha vida e a descobrir o que Deus me propõe como caminho. Dá-me sabedoria, inteligência e amor para descobrir o que é bom em mim para te agradecer, e o que posso melhorar para me parecer mais contigo e com os Pastorinhos. Conto contigo, Jesus. Obrigado.

3º Passo: ESCOLHE um guia especial

Podes pedir ajuda a Jacinta, a Francisco ou à Lúcia para te acompanharem na realização do teu "roteiro de peregrino". Eles poderão dar-te o exemplo e a força para teres o mesmo entusiasmo e alegria que eles tiveram quando punham em prática o que a Mãe do Céu lhes pedia. Dos três Pastorinhos, quem gostarias que fosse o teu guia neste "roteiro do peregrino"? (escreve o seu nome)
_____ Agora, toca a conversar com ele/ela todos os dias!

4º Passo: FAZ o teu "roteiro do Peregrino"

Recorda a forma como os Pastorinhos viviam e olha para a forma como pensas, como vês os outros, como fazes e como sentes (em casa, na escola/trabalho, com os amigos...).

Escreve a resposta às perguntas, isto é, o teu compromisso, na parte correspondente da tua bússola/"roteiro do Peregrino":

Treinar o ENCONTRO

Para FAZER/VIVER com o estilo e ao jeito de Jesus...

Jesus estava sempre a rezar, a encontrar-se com o Abba, como gostava de lhe chamar. Conversava para lhe contar as coisas boas, as menos boas, para lhe pedir ajuda e agradecer. Queres fazer como Jesus? Como o vais fazer?

(Sugestões: Repete ao longo do dia uma das orações dos Pastorinhos, ou simplesmente repete muitas vezes: Jesus gosto de ti, cuida de mim...)

Os Pastorinhos gostavam tanto de receber Jesus no seu coração! Que podes fazer para te encontrares com Jesus na eucaristia, como eles?

Com a ajuda de Jesus e do meu guia, comprometo-me a... proponho-me a: (Escreve na bússola)

(Sugestões: estares atento a todos os momentos da eucaristia, conversares com Jesus em alguns momentos...)

Como faziam os pastorinhos?

Treinar a GRATIDÃO

Para FAZER/VIVER com o estilo e ao jeito de Jesus...

O que poderias fazer para dizer, ao longo do dia, muitas vezes obrigado a Jesus, a Maria, aos Pastorinhos? Sabes que Jesus fazia isso? Como vais fazer?

Com a ajuda de Jesus e do meu guia, comprometo-me a... proponho-me a: (Escreve na bússola)

(Sugestões: Muitas vezes, ao longo do dia, dizer obrigado Jesus por...)

Treinar o CORAÇÃO

Para FAZER/VIVER com o estilo e ao jeito de Jesus...

Treinar o coração é olhar para os outros e dizer no fundo do coração: Pai, abençoa-os [mesmo quando temos dificuldades em gostar dessa pessoa]. Fazer assim, ao longo do dia, faz crescer o coração: Queres experimentar? Como podes fazer? É, também, rezar para que o mundo seja melhor.

Com a ajuda de Jesus e do meu guia, comprometo-me a... proponho-me a: (Escreve na bússola)

Treinar os GESTOS

Para FAZER/VIVER com o estilo e ao jeito de Jesus...

Que gostarias de fazer para os outros serem + felizes?

Com a ajuda de Jesus e do meu guia, comprometo-me a... proponho-me a: (Escreve na bússola)

(Sugestões: Assumir uma tarefa em casa... Ter gestos de carinho na família... Partilhar o lanche... Ajudar um colega...)

[O documento encontra-se disponível no site: www.catequesedoporto.com]

3º PASSO

AVALIAR SEMANALMENTE O “ROTEIRO DO PEREGRINO” A PARTIR DA BÚSSOLA

Não basta elaborar o “roteiro do peregrino”. É necessário verificar, regularmente, se estamos ou não no bom caminho, se conseguimos pôr em prática o que nos propusemos FAZER. Como instrumento de avaliação, a bússola permitir-nos-á verificar se caminhamos em direção ao NORTE ou se nos perdemos, sabendo que a agulha aponta para a direção certa.

Porquê e como utilizar a imagem da BÚSSOLA?

A **bússola** é um instrumento de navegação e de orientação composto por uma agulha magnetizada que indica a direção do **NORTE**, em qualquer lugar que esteja. Assim, permite situar-se e alinhar os passos na direção certa, escolher o caminho mais indicado e não se perder. A agulha indica a posição.

Para quê? Para:

- **Experimentar** que na vida precisamos de sentir e seguir o “magnetismo” do Amor de Deus revelado em Jesus e lembrado em Fátima por Maria, nossa mãe. Um amor que atrai, pois Deus criou-nos por amor à “sua imagem e semelhança” e para amar. Esta consciência e jeito de viver garantem uma vida feliz, habitada por Deus, que se dá para fazer felizes os outros. Sempre que nos desviamos do caminho desumanizamo-nos, vivemos infelizes e, por vezes, em conflito connosco e com os outros.
- **Viver** fixados no NORTE (Deus, plenitude do amor, origem e fim da nossa vida)
- **Assumir a VIDA** como um caminho em direção a Deus concretizada, em parte, no amor aos Irmãos (ser fiel ao projeto de Deus para a humanidade).

Como fazer?

A bússola, será um instrumento de navegação e orientação, isto é, de avaliação do “roteiro do peregrino”. Assim, no fim de cada dia e/ou de cada semana mudaremos os ponteiros da bússola de acordo com a nossa fidelidade ao “roteiro do peregrino” isto é: + perto ou + longe do NORTE.

Quando utilizar a bússola?

Todas as semanas, no último quarto de hora da catequese, o catequista e os catequizandos farão a avaliação do caminho andado no MAPA – “roteiro do peregrino”. Será o momento para ler o seu projeto de vida (mapa) e avaliar o mesmo com a ajuda da bússola.

Quando e como fazer (anexo 5) a bússola?

Na catequese do dia 5/6 de maio, o catequista deverá explicar o significado e a função da bússola e orientar a sua elaboração e utilização.

4º PASSO

PARA MANTER A MEMÓRIA E A COMUNHÃO: O TERÇO/DEZENA

Quando o ser humano decide, ao longo da sua vida, crescer em sabedoria humanizando alguns aspetos da sua forma de ser e viver, muitas vezes, depara-se com a dificuldade de ser persistente e fiel ao compromisso assumido. Para ultrapassar estes obstáculos, alguns, recorrem a gestos ou objectos que lhes permitem manter-se em alerta e não esquecer os objetivos traçados. Assim, propomos a todos o que decidirem criar o seu “roteiro do peregrino”, que tenham uma dezena/terço, no bolso, utilizando-a como instrumento para recordar os compromissos e sentir a solidariedade e comunhão nos outros no seu esforço.

Porquê ter uma dezena no bolso?

Todos os membros da família são convidados a terem a dezena, permanentemente, no bolso (ao longo de todo o mês de maio... e porque não para sempre) para que, sempre que tocarem nela recordem:

- A união e o amor da família;
- A presença e a proteção de Deus, de Maria;
- A necessidade de rezarem, ao longo do dia, breves frases de súplica e gratidão (ao jeito dos pastorinhos);
- A fidelidade ao roteiro do peregrino (compromissos/sacrifícios que se propuseram realizar ao jeito dos pastorinhos);

Como fazer?

Várias vezes ao longo do dia, convida-se a :

- Meter a mão ao bolso
- Fazer um ato de fé na presença de Deus, e na comunhão da família
- Rezar (ou repetir a jaculatória com a ajuda da dezena)
- Recordar os compromissos do “roteiro do peregrino” e pô-los em prática...



Como criar a própria dezena (anexo 1)?

Sugere-se que cada membro da família crie e ofereça a outro membro da família (ou outra pessoa significativa) uma dezena. O facto de ser criada pelos membros da família dá-lhe um valor afetivo. Assim, esta oferta será sinal de carinho e amizade e a oportunidade de viverem um serão criativo em família.

Nota:

Propõe-se que a dezena seja feita na celebração do dia da mãe na catequese (dia 6 de maio) para quem participar no encontro. Para os outros, sugerimos que seja feita num serão familiar.

5º PASSO

CADA SEMANA ESCREVER NUMA FLOR O CAMINHO ANDADO, OS GESTOS REALIZADOS

Para que a caminhada tenha uma dimensão comunitária e que a comunidade seja sentida como um apoio e um incentivo à conversão pessoal, propõe-se que crianças, adolescentes, jovens e adultos escrevam numa flor, o caminho percorrido ao longo da semana. Caminho feito de gestos, de oração...

Para que seja visível, oferece-se, no início do mês de maio, um molde em cartolina para que ao longo do mês, cada pessoa faça as suas próprias flores e nelas escreva.

6º PASSO

NA EUCARISTIA: UM GESTO PARA O MOMENTO DO OFERTÓRIO

Sugere-se que, em cada semana, no ofertório da Eucaristia, para além de recolher os dons dos fiéis, as crianças da catequese passem, na assembleia, com cestos e recolham as flores em que estão inscritos os gestos realizados, de acordo com os compromissos do **“Roteiro de vida”**.

Assim, em cada Eucaristia, será entregue aos pés da Trindade e de Maria um *bouquet* do BEM, BOM, BELO e VERDADEIRO realizado, ao longo da semana, pelos membros da comunidade.

Será uma oportunidade para EXPERIMENTAREM a comunhão na conversão, a COMUNHÃO no caminhar solidário com os irmãos em direção a Deus.

Será a oportunidade de COMPROMETER-SE EM COMUNIDADE, como corpo místico, pela paz do mundo e pela conversão dos irmãos, ao jeito dos Pastorinhos! Não foi este o pedido da Mãe, que recorda o pedido do Filho? E que fazemos?

O teólogo Stefano De Fiore⁶⁴ recorda «*Não devemos esquecer que o Corpo místico de Cristo forma um todo, e é por essa razão que todos estamos implicados no destino dos outros. A nossa espiritualidade deve ter em conta o aspeto negativo, expiando com amor os erros humanos e a maldade que existe no mundo, e, ao mesmo tempo, construir a civilização do amor. Estes dois aspetos são inseparáveis, se apenas fazemos caso do segundo, arriscamo-nos a dar uma ideia muito otimista, como se as forças do pecado não existissem. Mas também não devemos ficar-nos apenas pela reparação valorizando a dor como o sinal maior do cristianismo. (...) No centro de tudo está sempre o amor. (...) o que se procura é o amor aos demais, incluindo os pecadores. Aceitar sacrificar-se é uma consequência.*»

Que se pretende com este gesto?

Motivar à conversão. Esta será uma forma de tornar visível o itinerário de conversão.

Para quê? Para permitir, semanalmente, uma releitura da vida:

- Deixei-me encontrar pela Trindade?
- Que gestos fiz para fazer acontecer o amor? Em que aspetos ajudei o bem a crescer e o mal a perder terreno?

Como criar?

Propõe-se que se entregue a cada pessoa um molde (em cartolina no primeiro fim de semana de maio).

A partir deste, semanalmente, cada um é convidado a recortar o número de flores que desejar e a escrever nesta, os gestos realizados. Em cada ofertório as flores serão entregues no altar em jeito de *bouquet* de boas ações oferecido a Maria.



64 Dia a dia com Francisco e Jacinta de Fátima, Jean-François de Louvencourt, Ed. Paulinas, p. 84.

Acolher a bondade que procede de Deus para treinar o coração

*Encontro/catequese, dia 7 de maio de 2017 para
Iniciar o “Roteiro do Peregrino”
e Celebrar o Dia da Mãe
Enquadrado no Centenário de Fátima*

OBJETIVOS DO ENCONTRO/CATEQUESE

- Iniciar um percurso de descoberta dos acontecimentos e mensagem de Fátima em ordem a viver o Centenário das Aparições de Fátima;
- Iniciar um percurso de conversão pela mão de Maria e dos Pastorinhos;
- Descobrir o lugar da oração na vida dos Pastorinhos, a forma como a viviam e experimentar seguir os seus passos;
- Possibilitar uma experiência de fé significativa às famílias, uma catequese intergeracional;
- Desenvolver nos catequizandos a consciência da sua missão evangelizadora junto da família;
- Celebrar em ambiente festivo o Dia da mãe;
- Reforçar os laços familiares entre pais e filhos e entre esposos.

DESTINATÁRIOS:

CATEQUESE DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA, EXTENSIVO AOS JOVENS

Este esquema destina-se a todos os anos de catequese. Todavia, propõe-se que se faça a adaptação de alguns elementos do encontro para as crianças do 1º e 2º anos de catequese.

Assim, sugere-se que, para os mais pequeninos:

- se contem os testemunhos de vida dos pastorinhos em vez de os ler;
- se simplifique o “roteiro de vida”, propondo, em cada semana, um gesto, de forma a viver o amor como dádiva aos outros;
- se dê, em cada semana, uma frase para repetir, em jeito de oração. A frase será criada, de acordo com o grupo, a partir das orações dos Pastorinhos...

PREPARAÇÃO DO ENCONTRO: NO FIM DE SEMANA DE 29 E 30 DE ABRIL

Para que se possa iniciar o roteiro no dia 1 de maio, nas catequeses desses dias, propõe-se que:

- se crie, com os catequizandos, **um convite** sugestivo para entregar às mães;
- se sugira aos catequizandos que, em segredo, peçam aos pais para **prepararem o lanche** que será oferecido às mães, no fim do encontro;
- se prepare a **encenação do conto “O Banco do Vô Niel”** com os catequizandos para que estes o possam trabalhar, ao longo da semana;
- se entregue aos catequizandos as **perguntas** que orientarão o diálogo a partir do conto para que possam preparar-se, durante a semana. Esta estratégia permitirá estabelecer uma dinâmica intergeracional em que as crianças e jovens assumem uma parte da liderança do encontro. Esta estratégia facilita a compreensão e assimilação da mensagem e motiva os catequizandos a incentivarem a família a estar presente (permite que assumam a sua responsabilidade na missão evangelizadora!);
- se peça aos catequizandos que tragam o material necessário para fazer 2 dezenas (ver anexo 1). Esta será a **prenda feita com as mães e oferecida** no dia da 7 de maio;

ESQUEMA DO ENCONTRO

A REALIZAR NO FIM DE SEMANA DE 6 E 7 DE MAIO

MATERIAL A PREPARAR

- imagem de Nossa Senhora de Fátima;
- molde de flor (anexo 3);
- material necessário para fazer as dezenas (trazido pelos catequizandos);
- cópias do testemunho dos pastorinhos (anexo2);
- material necessário para a encenação do conto;
- poderá colocar-se junto da imagem um grande cesto de flores naturais. Estas seriam oferecidas às mães no fim do encontro...

PREPARAÇÃO DA SALA

Sugere-se que:

- se disponha as cadeiras em semicírculo;
- se coloque no centro a imagem de Nossa Senhora de Fátima, algumas velas, e um cesto com flores recortadas

ACOLHIMENTO

Sugere-se que:

- se acolha as mães e os filhos à chegada;
- se realize a seguinte dinâmica:

Após as mães e os filhos formarem uma roda, o catequista, convida o grupo a escutar uma história em que cada um deverá assumir várias tarefas. Assim, sempre que aparecerem certas palavras todos deverão reagir da seguinte forma:

PAZ – *dar um aperto de mão a alguém*

AMOR – *bater palmas três vezes*

SABEDORIA – *colocar a mão no coração*

SORRISO /SORRISOS – *dar uma gargalhada*

BEM-VINDOS – *dar um abraço a 4 pessoas.*

O catequista informa, ainda, que:

- os gestos devem ser executados com rapidez, para não perturbar o ritmo da narrativa,
- em cada palavra repetida, deve procurar-se realizar o gesto com um companheiro diferente.



Narrativa

«Era uma vez alguém chamado **AMOR**. E porquê este nome tão especial, perguntar-me-ão? É que o **AMOR** foi sonhado e esperado, com muito carinho, não só pelos seus pais, a família **SABEDORIA**, mas por todas as pessoas da terra. Claro que, tendo sido esperado com tanta ternura desde o ventre materno, nasceu com um **SORRISO** de orelha a orelha! Será que o **AMOR** poderia viver sem **SORRISOS**?

Certo dia, a família **SABEDORIA** chamou o **AMOR** e revelou-lhe o segredo do seu nascimento.

– **AMOR**,– disse a mãe – foste gerado para assumires a missão de fazeres reinar a **PAZ**, em todos os recantos da terra.

Logo que mãe terminara de falar, o pai acrescentou:

– Terás de procurar na **SABEDORIA** a inspiração para a tua missão. Tens de partir, logo que possas, porque são muitos os que a procuram.

Então, o **AMOR** decidiu pôr-se a caminho, imediatamente, para semear a **PAZ**. E como semear este bem tão precioso?

Andou de terra em terra, dias e dias, observando as pessoas. Sentia-se feliz por assumir tão nobre missão. Sem palavras, foi distribuindo **SORRISOS** por todos os que passavam pelo seu caminho. E qual não foi o seu espanto, quando tomou consciência de que, por cada **SORRISO** oferecido, recebia um **SORRISO** em troca. Então, o **AMOR** começou a refletir sobre a **PAZ** e compreendeu que o **SORRISO** nasce da **SABEDORIA**. Mais ainda compreendeu que deste encontro surge a **PAZ** e que esta nasce no íntimo do ser.

– E onde se cultivam tais tesouros? – perguntava para si próprio o **AMOR**.

Só no fundo da alma, pois a **PAZ** nasce na **SABEDORIA** de quem sabe optar pelo perdão e pelo bem. Aprendeu que, quem dá um **SORRISO**, colhe **SORRISOS** e cria laços com o **AMOR**. Sentiu que este era o caminho mais seguro para afugentar a tristeza e construir a **PAZ**.

Estava o **AMOR** a pensar, com os seus botões, quando um amigo o interrompeu para lhe perguntar:

– **AMOR**, ó **AMOR**, onde está a **PAZ**? Já a encontraste?

– Claro que sim – respondeu ele. – A **PAZ** está em ti!

– Em mim? – respondeu, estupefacto, o amigo.

– Sim, em ti, se escolheres viver com **SABEDORIA** e oferecer um **SORRISO** a quem passa pela tua vida.

Já agora, convido a todos os que estão aqui reunidos e trouxeram o **AMOR** a oferecerem um **SORRISO** para que todos experimentemos a **PAZ**.

BEM VINDOS!

- Convidam-se as mães a entrarem na sala de mãos dadas com os filhos.



1º MOMENTO: O CONTO “O BANCO DO VÔ NIEL”

Após estarem todos devidamente acomodados o catequista recorda que a Igreja celebra o Centenário das Aparições de Fátima.

Seguidamente, revela que os filhos preparam uma surpresa para as mães.

- Encenação do conto pelos catequizandos:

«O BANCO DO VÔ NIEL»

Todos os dias, ao fim da tarde, o Avô Daniel, ou *Vô Niel*, como carinhosamente lhe chamavam todas as crianças da aldeia, sentava-se naquele banco feito de um resto de tronco de azinheira. O *Vô Niel* havia escolhido aquele material porque, segundo ele, era duro e resistente à putrefação.

Nas mãos, – grandes e fortes, reveladoras de uma vida de trabalho, mostrava as cicatrizes e a secura do esforço; eram mãos rugosas, denunciadoras da idade e firmes, reveladoras de sabedoria, – carregava um pequeno terço, já desbotado de tanto uso. As linhas das mãos contavam histórias... Muitas histórias. E em cada uma delas, a certeza de uma verdade vivida.

Às vezes, juntava-me ao *Vô Niel* para ver o pôr-do-sol. Encostava-me às suas pernas e ouvia as suas histórias enquanto me deliciava com o que a natureza nos dá.

Num desses dias, enquanto rezávamos o terço, disse-lhe que o Sol era um milagre. Ele confidenciou-me que esse era um dos grandes motivos que o levava, todos os dias, fizesse frio ou calor, a sentar-se naquele banco feito de azinheira.

Curiosa com o que tinha acabado de ouvir, perguntei-lhe porquê. E logo o *Vô Niel* começou a contar:

Tinha 13 anos quando, em 1917, na presença de setenta mil pessoas, assisti ao milagre do sol. Estava expectante, tal como todas aquelas pessoas, crentes ou cétricas, para ver o sinal prometido pela Virgem.

Chovia torrencialmente. As pessoas atropelavam-se.

Abriu-se o caminho para que três crianças passassem por nós e se dirigissem à Cova da Iria, junto da carrasqueira.

A menina Lúcia, de 9 anos, ajoelhou-se, juntamente com os seus primos Francisco e Jacinta, de 7 e 5 anos, e pediu que fechássemos os guarda-chuvas e rezássemos o terço. Foi o que fiz. Naquele momento, Lúcia relatou que viu um reflexo de luz e depois Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

Nossa Senhora só pediu a nossa conversão e que rezássemos o terço todos os dias. Foi aqui que Maria se elevou e o reflexo da sua própria luz se projetou no sol. “Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz.”⁶⁵

Os olhos esverdeados do *Vô Niel* ficaram vidrados de emoção. Por momentos ninguém falou. Ele tinha recuado no tempo e confirmado a certeza de que Deus continuava com ele. Toda aquela história agitou a sua maneira de estar e de viver... Depois de se recompor, o *Vô Niel* continuou.

“Ela era toda cheia de luz”: era assim que a menina Lúcia descrevia a Nossa Senhora. Lúcia era a única que conseguia ver, ouvir e falar com Maria. Já Jacinta via e ouvia, mas Francisco apenas e só a conseguia ver.

Como imaginas, estas três crianças sofreram muito. Antes do acontecimento do Milagre do Sol, já os Pastorinhos tinham testemunhado três aparições do Anjo e, mais tarde, de Nossa Senhora. O dia 13 era o dia eleito.

A partir do mês de maio, os Pastorinhos, nesse dia, aguardavam de coração aberto a Aparição de Nossa Senhora e faziam tudo o que Ela pedia.

Esta fase não foi pacífica para estes três pastorinhos. Julgavam-nos mentirosos, afirmando que o que diziam era apenas fruto da imaginação infantil. Uns chamavam-lhe loucos. Outros (per) seguiam-nos pela fé. Outros ainda, apenas movidos pela curiosidade. Afinal, eram apenas crianças analfabetas que apascentavam ovelhas numa terra onde não havia absolutamente nada. Só pó, lama e pobreza.

Em todos estes anos, Fátima tem sido um lugar onde a humanidade se torna melhor. É uma verdadeira inspiração com uma mensagem inspiradora. Desde aquele dia que vejo as pessoas a serem amparadas, a falarem para o alto, a caminharem e a viverem como peregrinas. Quem passa por aquela terra, traz lágrimas nos olhos e testemunha uma mensagem que permanece no coração de cada pessoa...

Interrompi o Vô Niel. Ele estava demasiado emocionado. As suas palavras inspiraram-me para ser mais e saber mais sobre as aparições que antecederam o Milagre do Sol. Irei fazer caminho, ser peregrino com os Pastorinhos e rezar o terço, todos os dias, ao pôr-do-sol naquele banco de um resto de tronco feito de Azinheira.

Daniela Rodrigues

- **Diálogo a partir do conto** (orientado pelos catequizandos)
 - Neste conto, onde estão o Vô Niel e o neto? Em que momento do dia?
 - O que estão a fazer? (a rezar o terço)
 - Por que motivos o Vô Niel se senta, todos os dias, naquele tronco e reza o terço?
 - Quem lhe pediu para rezar o terço?
 - De que maneira o Vô Niel presenciou a aparição de Nossa Senhora?
 - Quem são os pastorinhos e que idades tinham quando viram Nossa Senhora?
 - Como descreveram Nossa Senhora?
 - O que pediu a Senhora de Fátima aos Pastorinhos?
 - Porque tiveram de sofrer os pastorinhos?
 - Porque é que, ainda hoje, o Vô Niel se sente emocionado com a recordação daquele acontecimento?
 - Porque foi dado a este conto o título de: «O banco do Vô Niel»? (referência às aparições sobre a azinheira)
 - A mensagem de Fátima é importante para ele? Porquê?
 - O neto vai seguir o exemplo do avô?
 - Porque vão muitas pessoas a Fátima, ainda hoje?

2º MOMENTO: LEITURA DE TESTEMUNHOS DOS PASTORINHOS

Após terem descoberto o tema do encontro a partir do conto e do diálogo, o catequista sugere que se realize uma pequena viagem para descobrir alguns pormenores da vida dos Pastorinhos.

- Sugere-se que quatro mães leiam alguns episódios da vida dos pastorinhos (anexo2).
- Seguidamente, o catequista estabelece um diálogo para ajudar os catequizandos e suas mães a compreenderem a mensagem de Fátima através dos quatro episódios:
 - Que mais vos tocou nestes três trechos da vida dos Pastorinhos?
 - Que pede Maria aos pastorinhos? (oração e sacrifícios)



- O que são os sacrifícios?
(fazer sacrifícios é esforçar-se para fazer algo de especial para ajudar a aumentar o amor, no mundo, e assim o mal diminua. Quando fazemos esforço estamos a contribuir para o bem da humanidade e a ajudar os pecadores a converterem-se, a aproximarem-se do bem, de Deus)
- Porque é que Nossa Senhora pede aos Pastorinhos para fazerem sacrifícios?
(para salvar, converter os pecadores)
- É possível ajudar os outros a salvarem-se?
(Os seres humanos são solidários no bem e no mal. Quando fazemos o bem, a humanidade, isto é, as pessoas tornam-se mais capazes de AMAR e, quando fazemos o mal, a humanidade carrega o peso da maldade, do ódio e do mal. É como em família, quando alguém não está bem, contagia todos os outros membros... Quando alguém ama, todos beneficiam da mesma forma)
- Que significa ser pecador?
(Significa cometer o mal, ficar separado do bem. Assim, uma pessoa separada do bem faz mal a si mesma e aos outros e separa-se de Deus que é Amor e fonte do bem. Quem d'Ele se separar vive, no inferno que é a separação do Bem e do amor, a separação de Deus.)
- Porque precisam de ser salvos?
(Precisam que alguém os ajude a lutar contra o mal que habita o seu coração. Jesus Salvou-nos na cruz.)
- Nossa Senhora ama os pecadores? E Deus, também os ama?
(Quando alguém vive separado do bem e do amor, torna-se pecador e vive no “inferno” isto é, separado de Deus e do bem. Foi por este motivo que Nossa Senhora apareceu aos Pastorinhos e lhes pediu para ajudar os pecadores. Deus ama mesmo os que não O amam, por isso, enviou Jesus e nos pede a nós para colaborarmos.)
- Os pastorinhos empenharam-se em fazer a vontade de Nossa Senhora? Porquê?
- Como é que Francisco sentia e vivia a Eucaristia? Porquê?
- Os Pastorinhos faziam sacrifícios duríssimos por opção e sofriam muito. Mas eram felizes? O que os fazia felizes?
(O amor a Jesus a Maria e a todos os que sofriam por nada terem ou por fazerem o mal)

3º MOMENTO: ORAÇÃO AO JEITO DOS PASTORINHOS

Seguidamente, o catequista convida o grupo a rezar ao jeito dos Pastorinhos.

O catequista convida cada um a:

adotar uma postura confortável (bem sentados), de respeito e a fechar os olhos;

ou

ajoelhar-se como faziam os pastorinhos, numa postura de adoração;

Seguidamente, orienta a oração da seguinte forma:

1. Inicia este tempo com uma breve oração espontânea, como por exemplo:
«Pai, estamos diante de ti. Damos-te graças por Maria, aquela que nos mostra a tua bondade e ternura. Damos-te graças pelos três Pastorinhos, pela forma como escutaram a mensagem, a viveram e testemunharam. Desejamos acolher a tua graça para poder comunicar contigo de coração a coração, como fez Jesus, teu filho. Por isso, te dizemos...»
2. Convidar o grupo a rezar (a repetir 5 vezes a oração do Anjo)
«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.»
Durante um breve tempo de silêncio convidar cada um a repetir a oração 3x no seu interior, de olhos fechados.
3. Seguidamente, convidar o grupo a rezar (a repetir 5 vezes a oração dos pastorinhos)
«Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.»
Durante um breve tempo de silêncio convidar cada um a repetir a oração 3x no seu interior, de olhos fechados.

4. Seguidamente **convidar mães e filhos a darem as mãos** e a fazerem uma oração de louvor, em silêncio.
Convidá-los a dizer o seu obrigado especial a Deus: Pai, obrigado pelos meus filhos... pela minha mãe... Obrigado porque senti a tua presença em momentos especiais da minha vida... (breve tempo de silêncio)
5. Para finalizar, convidar cada um a colocar nas mãos de Nossa Senhora e de Deus os seus desejos e as dificuldades:
Pai, sei que estás atento à minha vida, peço que... (breve tempo de silêncio)
6. Para terminar o momento, reza-se, em conjunto, a oração ensinada pelo Anjo (anexo4).

4º MOMENTO: ELABORAR O ROTEIRO DE VIDA

Após o tempo de oração, o catequista pede ao grupo que recorde os pedidos da Mãe do Céu e a forma como os Pastorinhos os puseram em prática.

É chegado o momento de propor às mães (família) e filhos fazerem o seu “roteiro do peregrino”.

(Ver indicações na parte explicativa do “roteiro do peregrino – o roteiro encontra-se também no site:

www.catequesedoporto.com)

5º MOMENTO: FAZER A DEZENA PARA OFERECER ÀS MÃES

Para concluir o encontro, e como gesto de concretização, como elemento simbólico que testemunha a fidelidade e comunhão, convidam-se mães e filhos a fazerem uma dezena (anexo 1).

Os filhos fazem uma para a mãe e as mães fazem uma para os seus filhos.

Seguidamente, os filhos entregam uma dezena à mãe e a mãe entrega ao filho comprometendo-se a viver e rezar todos os dias, de acordo com o roteiro de vida.

Sugere-se também que, em família, façam uma dezena para os outros membros, para que o itinerário seja vivido por todos.

6º MOMENTO: LANCHE SURPRESA

Todos são convidados a participarem no lanche surpresa, cumpticemente, preparado pelos pais. Antes de iniciar a partilha, convidam-se mães e filhos a darem um beijinho ao pai.

Nas situações de casais separados, de pais emigrados... devem convidar uma tia, uma irmã mais velha, uma avó...

7º MOMENTO: EUCARISTIA

Sugere-se que as mães sejam convidadas a participarem na Eucaristia e que se prepare uma bênção final para elas.



ANEXOS

ANEXO 1 - COMO FAZER UMA DEZENA?

Para fazer uma Dezena irá precisar de:

- tesoura;
- linha de pesca ou fio de nylon;
- crucifixo (os crucifixos podem ser feitos a partir de um resto de cabedal ou com um pouco de cortiça. Se preferir, pode também fazer com o resto de fio.);
- 10 pérolas, contas, missangas ou botões. Pode-se usar um fio mais grosso, dar nós.

Instruções:

Comece por cortar um pedaço longo de linha de pesca ou fio de nylon.

Em seguida, passe este pedaço de linha pelo crucifixo e de forma a que prenda com uma “laçada”.

De seguida, introduza as dez pérolas/missangas/botões...

Quando completar a Dezena, dê um nó nas duas pontas da linha de pesca.

Se desejar fazer da sua dezena uma pulseira, substitua a linha de pesca por um elástico.

ANEXO 2 - TESTEMUNHOS DOS PASTORINHOS⁶⁶

É Jesus escondido! Gosto tanto dele!

«Passados alguns dias, depois da terceira aparição do Anjo o Francisco perguntou à Lúcia: – O Anjo a ti, deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e à Jacinta, que foi o que Ele nos deu?

– Foi também a Sagrada Comunhão – respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. – Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?

– Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!

E prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo com a sua irmã, repetindo a oração do Anjo: Santíssima Trindade, etc.» (Lúcia, 2007: IV, 140).

«Em outra ocasião, levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálice com uma hóstia, pegou nele, beijou-o, e, radiante de alegria, dizia: “É Jesus escondido! Gosto tanto dele!”» (ibid.:iii, 131).

Mas porquê tanto amor por Jesus escondido? A Lúcia explica-nos: «O mistério da habitação de Deus em nós verifica-se pela presença real de Cristo, quando o recebemos na sagrada comunhão. Sob as espécies consagradas do pão e do vinho, onde Ele está presente e se nos dá com o seu corpo, sangue, alma e divindade tão vivo e real como está no Céu, e assim desce à nossa alma, identificando-se connosco por uma união de completa doação» (id.,20019).

Os sacrifícios, como os havemos de fazer?

«No ano seguinte, após a visita de Nossa Senhora, a Jacinta sentou-se pensativa e disse:

«– Hoje não quero brincar.

– Porque não queres brincar?

– Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o terço, temos de rezar a Ave-Maria e o Padre-nosso inteiro. E os sacrifícios, como os havemos de fazer?

O Francisco percorreu em breve um bom sacrifício:

– Demos a nossa merenda às ovelhas e fazemos o sacrifício de não merendar!

E assim passámos um dia de jejum» (Lúcia, 2007: I, 45). Das vezes seguintes eles deram as suas merendas às crianças mais pobres.

Dar tudo como se não precisássemos de nada

«A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, que andavam pelas portas a pedir, encontrámo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho, a Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

– Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhas, pela conversão dos pecadores!

E correu a levar-lha, pela tarde, disse-me que tinha fome, havia ali algumas azinheiras e carvalhos com bolotas ainda bastante verdes. A Jacinta teve a ideia de as apanhar para

fazermos o sacrifício de comer o fruto amargo. Ela tomou este por um dos seus sacrifícios habituais, colhia as bolotas dos carvalhos ou as azeitonas das oliveiras. Disse-lhe um dia: – Jacinta, não comas isso que amarga muito.

– Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores.

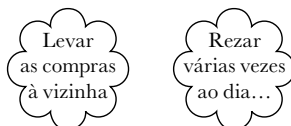
Não foram só estes os nossos jejuns, combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobresinhos, dar-lhes a nossa merenda; e as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos e esperavam-nos pelo caminho, logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta». (Lúcia, 2007:I,46-47)

Na véspera de morrer, estava radiante de contentamento

«Grande, extraordinária até, foi a alegria de Francisco, quando o pároco lhe prometeu trazer o Sagrado viático (Jesus na hóstia consagrada)» (DCF,1999:II,183) e assim fez na véspera da sua morte. «Amanheceu, por fim, o dia 3 de abril, lindo dia de primavera, o ar perfumado dos campos, o ciciar alegre dos pássaros, a vida a despertar por toda a parte.

Quando Francisco ouviu o tilintar da campainha que indicava a aproximação do Rei do Céu, procurou erguer-se para se sentar, mas as forças faltaram-lhe por completo e recaiu sobre o travesseiro, o sacerdote, com Jesus escondido sobe as espécies sacramentais, entrou então no humilde quartinho. Desejou a paz à aquela casa e colocava pouco depois o Corpo de Cristo entre os lábios requeimados pela febre do pequeno Francisco.(...) Ao contacto da hóstia consagrada com a sua língua ressequida, Francisco fechou os olhos e ficou em extática contemplação. Sentia-se que ele já não pertencia a este mundo» (MARCHI, 2011, 242)

ANEXO 3 - MOLDE PARA ESCREVER O RESULTADO DOS COMPROMISSOS



ANEXO 4 - ORAÇÕES DE FÁTIMA

As diferentes orações aprendidas do Anjo e da Senhora do Rosário por Lúcia, Francisco e Jacinta fazem já parte de uma tradição orante que salienta a adoração a Deus, particularmente na sua presença eucarística, e a disponibilidade do crente para o compromisso com a missão redentora de Cristo.

Orações ensinadas pelo Anjo aos três videntes

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Orações ensinadas por Nossa Senhora do Rosário aos três videntes

Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

Oração comunicada aos videntes num impulso íntimo

Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.

Site: <http://www.fatima.pt/pt/pages/oracoes-de-fatima>

ANEXO 5 - COMO FAZER A BÚSSOLA?

Os vários passos para criar a sua Bússola da VIDA

1. Vá ao site: www.catequesedoporto.com e imprima a bússola e o guião para elaborar o “roteiro do peregrino”
2. Compre, para prender os ponteiros: Attaches/ Pino/parafuso de pasta ou “bailarina”
3. Recorte 4 ponteiros e escreva na bússola os compromissos do “roteiro do peregrino”.

Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!
Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre a marca do mal.
Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.
Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração,
sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.
Unido/a aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a ti me entrego.
Unido/a aos meus irmãos, por ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.
E, enfim, envolvido/a na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.
Ámen.

*Oração Jubilar de Consagração
Centenário das aparições*